JDE

53 ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

JULHO . AGOSTO . 2012

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Viver além da crise

O mote das Jornadas de Cultura Espírita, realizadas sob a égide da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, foi "Viva Além da Crise" e decorreu no fim-de-semana de 21 e 22 de abril no auditório municipal A Casa da Música, em Óbidos, no Centro de Portugal.

Gláucia Lima é psiquiatra e conhece a temática espírita. Dando sequência a esta secção do jornal, responde a questões que dão água pela barba a muita gente.

É sempre delírio, alucinação, efeito placebo tudo o que possa dar o flanco à terrível possibilidade de Deus afinal existir mesmo, e destronar os sábios que nada admitem acima de si próprios.

A doutrina espírita (ou espiritismo) é um dos maiores preservativos contra o suicídio. A sua compreensão e estudo têm contribuído para evitar muitas mortes.

Como nos julgamos capazes para tomar decisões e escolher a forma como conduzimos a nossa vida, o livre-arbítrio é um conceito que dificilmente se coloca em causa.

EDITORIAL

foto loucomotiv

Perseguir a sabedoria

«Imagina que vês a sabedoria como algo com contornos e, quando julgas que lhe percorreste o perímetro, ela reinventa novos horizontes e lá estamos de novo a persegui-la. A sabedoria existe para isso mesmo, estimula a evolução», dizia-se numa noite branda pela internet.
Do outro lado, diferente ponto de vista, fraternal: «Não concordo, penso que se adquire, não se persegue».
O diálogo juntava por força dos factos duas vertentes: a de quem olha para si próprio com metas de amadurecimento já traçadas mas ainda distantes, tendo noção do quanto falta iluminar, e o olhar de outrem sobre essa forma de ser.
Entre teclas a fugirem dos dedos – como diria o nosso amigo Luís – a conversa tinha começado no fim de uma semana de trabalhos com o diálogo sobre a aparência de ser sábio ou de o ser realmente.
Isso leva a que se tenha de fazer uma distinção entre conhecimento e sabedoria.
Fará sentido dizer que aprendemos que o conhecimento se adquire mas a sabedoria só surge após amadurecimento. Como a flor e o fruto.
O aprendizado que nos leva ao conhecimento tem origens diversas. A experiência própria, bem interpretada, é uma fonte generosa de aquisições, sujeitas a reedições sucessivas numa espiral evolutiva. Também conseguimos uma valente fatia de conhecimento pelos registos de experiências alheias.
É certo que a invenção da escrita configurou uma ferramenta de valor máximo neste processo.
Mas não deixa de ser conhecimento, frequentemente com prazo de validade.
Ensinam os amigos da Espiritualidade – aqueles que já passaram os véus da matéria densa e as paisagens evolutivas em que ainda transitamos – que é como se todos estivéssemos numa grande estrada, encetando viagens de aprendizado pessoal, individualizado, cujas experiências de vida se podem comparar a um período de longa colheita seguido, mais tarde, com frequência já noutro plano de existência, da sua análise e compreensão integral.
A figura não está longe da do geólogo que sai para o campo com vista a colher amostras de rochas nos sítios de estudo, onde verifica uma interpretação dos dados mas que só mais tarde, em laboratório, consegue confirmar conclusões e alargar a compreensão do que viu.
Vista a existência material a partir do plano espiritual, num momento de esclarecimento, o percurso palmilhado faz todo o sentido nos circuitos da lei de causa e efeito, cujas raízes educativas provêem em boa parte de vidas passadas.
Se o conhecimento é aquilo de que dispomos hoje, a sabedoria constrói-se no sedimento luminoso dos dois planos em que nos movemos, o plano material, por ora, e o plano espiritual, mais adiante, a nossa verdadeira pátria, para cujas esferas nunca devemos antecipar a partida, sublinha a experimentação sem equívoco.
Com este espírito construtivo, mas ainda tão longe de destilar verdadeira sabedoria, temos o gosto de lhe desejar boa leitura!

Por Jorge Gomes

Conto

A sua vida é como uma borboleta azul

Havia um viúvo que morava com as suas duas filhas.
As meninas eram curiosas e inteligentes e faziam muitas perguntas!
A algumas ele sabia responder, a outras não.
Como pretendia oferecer-lhes a melhor educação possível, levou as meninas a passarem férias com um sábio que morava no alto de uma colina.
O sábio sabia sempre responder a muitas perguntas.
Impacientes com o sábio, as meninas resolveram inventar uma pergunta que ele não saberia responder.
Então, uma delas apareceu com uma linda borboleta azul que usaria para pregar uma partida ao sábio.
A irmã perguntou:
- O que vais fazer?
- Vou esconder a borboleta nas minhas mãos e perguntar se ela está viva ou morta. Se ele disser que está morta, vou abrir as minhas mãos e deixá-la voar. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la e esmagá-la. E, assim, qualquer resposta que o sábio nos der estará errada!
As duas meninas foram então ao encontro do sábio. Estava a meditar mas interrompeu o recolhimento interior para atender as meninas. Ouviu:
- Tenho aqui uma borboleta azul. Diz-me sábio, ela está viva ou morta?
Calmamente o sábio sorriu e respondeu:
- Depende de ti. A borboleta está nas tuas mãos. Assim é a nossa vida, o nosso presente e o nosso futuro. Não devemos culpar ninguém quando algo dá para o torto! Somos nós os responsáveis por aquilo que conquistamos ou deixamos de conquistar. A nossa própria vida está nas nossas mãos, tal e qual a borboleta. Cabe ao nosso bom senso escolher o que fazer com ela.

Fonte: www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/3_0077.pdf

Aconteça o que acontecer

foto loucomotiv

As mensagens chegam todos os dias, de gente que desconhecemos, normalmente a enfrentar problemas difíceis. Não seria para menos no momento socioeconómico que o país atravessa, mas ninguém fica sem uma resposta fraterna plena de votos de que tudo se harmonize. Fica a certeza de que ao apoio espiritual nunca entra em falência. Se cada um fizer a sua parte Deus fará o resto.

Em 4 de abril Domingos escreveu: «Tenho 51 anos e a minha mulher 54. O problema é que, mesmo trabalhando muito, sem vícios e sem luxos, tudo à nossa volta se desmorona e cada dia que passa temos menos que no dia anterior e, como se isso não bastasse, os nossos filhos têm problemas de saúde. Tenho medo do futuro e penso muitas vezes no suicídio. Preciso de luz. Peço a vossa ajuda, obrigado».

A resposta seguiu: «Olá Domingos, aconteça o que acontecer, não ponha termo à vida, porque só vai agravar os seus problemas. O corpo morre, mas o Espírito é imortal, e nós continuamos todos vivos após esta jornada terrena. Se aguardamos até ao fim que Deus determinou para a nossa vida, é um regresso feliz ao mundo espiritual. Se encurtamos a nossa vida, passamos pelo sofrimento de estar do lado de lá a ver os que cá deixámos, desamparados e tristes. Além de que é um "contrato" não cumprido, e isso acarreta problemas de consciência.

Os tempos vão difíceis aqui pela Europa. Os políticos, os banqueiros, os industriais, os especuladores financeiros não parecem ter respeitado o trabalho honesto dos seus concidadãos que, em países como a Grécia, Portugal ou a Irlanda, têm de pagar literalmente pelos erros das elites. Mas vale-nos que as contas desses desvarios, se agora são pagas por nós, mais tarde serão pagas pelos seus autores. Nós pagamos em dinheiro, mas temos a consciência tranquila, o que é uma situação bem melhor que a de quem terá de responder perante as leis universais pela ganância que acabou por trazer sofrimento a tanta gente inocente.

São circunstâncias deste nosso planeta ainda pouco evoluído, mas que terão um fim. Esta vida é uma passagem breve e o principal não é o conforto e a estabilidade financeira, mas o que de bom fazemos pelos outros, a forma como enfrentamos os obstáculos. É essa perspetiva que o Espiritismo dá: esta vida é breve, todos os sofrimentos que atravessamos têm uma razão de ser, Deus não dá a ninguém um fardo superior às suas forças.

Ocorre-nos sempre a famosa obra "A cabana do pai Tomás", que relata a história de um escravo nos Estados Unidos, em épocas brutais em que se vendiam seres humanos. O protagonista vê-se sucessivamente privado de tudo, até do velho exemplar da Bíblia que guardava sempre consigo. Sujeito a degradação extrema, jamais perdeu a fé, e, como os primeiros cristãos, repetia para ele mesmo que lhe podiam tirar tudo, maltratar-lhe o corpo e aprisioná-lo, mas não podiam prender-lhe o Espírito ou matar-lhe a fé em Deus. A saúde do corpo é um bem inestimável, e quando falta é motivo de sofrimento, mas o corpo é transitório, e o Espírito é imortal.

Recomendamos que recorra à prece. Jesus disse que nenhuma prece sincera ficaria jamais sem resposta. Ore com palavras suas, ore pouco, mas ore bem. Sugerimos que faça o download das obras básicas do Espiritismo aqui no nosso site e que vá lendo, a pouco e pouco. Todos os serviços espíritas são rigorosamente gratuitos e sem compromissos. Tente visitar uma associação espírita.

Não prometemos milagres (até porque não acreditamos em milagres), mas pode bem ser que a filosofia espírita seja a "injeção" de ânimo de que necessita neste momento. Tem-no sido para muita gente... Força e fé!».

"O meu avô"

Em 17 de abril Marta escreveu-nos: «Antes de mais agradeço a vossa disponibilidade. Onde moramos não há nenhum centro, no entanto temos tido vários contactos com alguém que faleceu. Passo a explicar. O meu avô paterno faleceu no dia 25 de março de 2011. Precisamente dia 25 de março de 2012 começámos a sentir e presenciar situações diversas. No dia 25 senti um sopro fresco ao ouvido. Nessa noite a minha avó materna (pessoa com quem ele se relacionava muito bem) viu um clarão durante a noite no quarto (na hora a que ele morreu) ouvindo de seguida três suspiros (interpretamos que tenham sido os seus últimos suspiros de vida). Dia 26 de manhã o relógio do meu pai parou nas 10h10, tendo depois voltado a funcionar; dia 26 de madrugada a minha mãe ouviu novamente um sopro forte (vindo debaixo da cama) curiosamente seria o dia em que o meu avô, a ser vivo, faria anos. No dia seguinte, pelas 7h00 da manhã o alarme da minha casa disparou numa divisão fechada. Não tenho captado, todavia, qualquer imagem (depois fiz vários testes e captava sempre imagens). Entretanto várias coisas acontecem, tais como botões do fogão a saltar, alarmes a despertar e interruptores a desligar. Será mesmo ele? De que necessitará? Que nos dizem destes acontecimentos?».

Aconteça o que acontecer, não ponha termo à vida, porque só vai agravar os seus problemas. O corpo morre, mas o Espírito é imortal, e nós continuamos todos vivos após esta jornada terrena-

---

Resposta: «Olá Marta, é possível que se trate de uma forma de o seu avô vos mostrar que está vivo (mais vivo agora do que quando esteve na Terra) e que está bem. Esse tipo de fenómenos é relativamente comum e só não se fala mais deles porque as pessoas têm receio de ser chamadas mentirosas ou loucas por terem a sinceridade de os relatar.

Para quem estuda a filosofia espírita, não causa estranheza esse tipo de manifestações, que até são estudadas por um número considerável de cientistas desde há século e meio. Se pretender saber mais sobre o assunto, pode fazer o download das obras básicas do Espiritismo, no nosso site, começando por «O Livro dos Espíritos», que é a obra essencial da doutrina filosófica, moral e científica que é o Espiritismo.

Todas as atividades espíritas são gratuitas e não pressupõem quaisquer obrigações. Pode também fazer o curso básico de espiritismo através do nosso site, em www.adeportugal.org/cbe. É um curso livre, em plataforma informática, que é dirigido especialmente a quem não tem uma associação espírita onde frequentar o curso presencial.

Abraço amigo e disponha sempre».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Formação das novas gerações

foto loucomotiv

Nas associações espíritas uma das reuniões semanais costuma ser dedicada aos mais novos, ou seja, a crianças e jovens.
Pode perguntar: qual a importância do Departamento de Infância e Juventude na formação das novas gerações?
A resposta não é complicada: oferece às crianças e aos jovens formação moral e uma ética de vida na família, na escola e na sociedade, que incute o respeito por si mesmo, pelos seus semelhantes, a tudo o que o rodeia e a Deus ensinando a saber agir, distinguindo o que está errado.
Além disso, incentiva nas crianças e nos jovens o interesse pelo estudo e pela vivência dos ensinamentos evangélicos, que são instrumentos de amor, sentindo e vivendo em plenitude os valores da alma.
Acresce dizer que predispõe ao conhecimento da vida futura, criando um nível de consciência fundamentado na crença em Deus, "princípio inteligente, causa primeira de todas as coisas", "O Livro dos Espíritos", pergunta n.º 1.
Daí que incuta nas crianças e nos jovens o sentido do valor das suas vidas na época presente, de construção da Nova Era.
É interessante dinamizar reuniões e cursos para pais e educadores, auxiliando-os na tarefa da educação, segundo os fundamentos do cristianismo.

Congresso Espírita Mundial

O 7º. Congresso Espírita Mundial, que terá lugar em Cuba entre 22 e 24 de março de 2013, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, já está com inscrições abertas, na sua página electrónica: www.7cem.org.
O mote deste certame é "La Educación Espíritual y la Caridad En la Construcción de un Mundo de Paz" e no site já referido lê-se «Cuba un País de tradición espírita».

Calendário disponível

A Federação Espirita Portuguesa centraliza um calendário disponível para acolher as iniciativas agendadas pelas diversas associações espíritas, de forma a evitar sobreposições de datas que de outra maneira seriam quase inevitáveis: «Solicitamos a vossa cooperação, informando sobre as datas de eventos a realizar em 2012».
A Federação também tem sítio na internet: www.feportuguesa.pt. Visite-o!

Porto: Centro Espírita Caridade por Amor

As comemorações do 34.º aniversário do Centro Espírita Caridade por Amor (CECA) centraram-se num seminário realizado sábado, 16 de junho, no espaço HUB-Porto em Paranhos. O mote foi "Nós (n)a Mudança!"
Esta associação sem fins lucrativos, uma das mais antigas da região do Porto, contou com a presença de pessoas de vários pontos do país, do Algarve a Braga, com larga experiência no movimento espírita. Esteve no evento praticamente todo o conselho diretivo da Federação Espirita Portuguesa (FEP), sedeada na Amadora, subúrbio de Lisboa, e também vários dirigentes de centros espiritas das redondezas.
Após a abertura musical feita por Clara Ghimel, da Póvoa de Varzim, Isaías Sousa, economista e membro da FEP e da ADEP, abriu o evento ao início da tarde com uma conferência sobre "Economia do Espírito", centrada na crise económica e em como os valores espiritas são capazes de a resolver. Este tema de profunda atualidade não ficou órfão. Ulisses Lopes, designer e presidente da ADEP, dissertou sobre "Depressão", a doença dos tempos modernos, seguindo-se "Mundo quadrado", por José Lucas, tenente-coronel da Força Aérea e dirigente do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha. O mais conhecido dos expositores falou sobre o suicídio, aborto e outros problemas sociais, destacando a ótica do espiritismo sobre esses temas.
Surgiu o intervalo e ensejou-se a oportunidade de cumprimentar amigos e de se conhecer pessoas novas. Posto isso, a derradeira palestra esteve a cargo de Jorge Gomes que se reportou aos benefícios do conhecimento espirita ao expor algumas ideias a partir do tema "Uma nova forma de viver", seguindo-se uma mesa-redonda coordenada por Lígia Pinto, com resposta a inúmeras perguntas dos presentes.
Apesar dos tormentos modernos, deu-se especial destaque à melhor forma de se conseguir superar estas dificuldades ao encontro de dias mais radiantes. Depois, o bolo de aniversário não podia faltar e estendeu a confraternização mais um tanto.
A entrada foi gratuita mas pedia inscrição, dada a grande adesão. Terão estado presentes no auditório, que encheu, perto de 200 participantes.
Na informação do evento lia-se: «Os muros não nos impedem de alcançar o que desejamos. Eles dão-nos a oportunidade de mostrar o quanto queremos alguma coisa».

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

foto arquivo

Recebemos na redação do "Jornal de Espiritismo" uma circular do XXIX Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE), assinada pela comissão organizadora - DIJ UERP.
Nela se lê que este ano se efetuará no segundo fim-de-semana de setembro (8-9). A temática central do ENJE será "Transição planetária": "Faremos uma abordagem de diferentes temas associados ao jovem no seu dia-a-dia, segundo a perspetiva da codificação espírita que nos guia os passos, de forma a prepará-los para este momento de transição em que vivemos e na qual o HOMEM de BEM prevalecerá".
A bibliografia na qual a equipa organizadora se sustentará será além da codificação espírita (livros de Allan Kardec) itens como o "Adolescente e Vida", "Episódios Diários" de Joanna de Ângelis, e "Não pise na bola" de Richard Simonetti.
A equipa organizadora será responsável pela dinamização das atividades inerentes aos temas propostos. A inscrição decorreu até final de maio.
Na sequência da notícia, colocamos algumas perguntas à comissão organizadora.
- A quem se destinam o ENJE: só a jovens?
Comissão organizadora – Aos jovens essencialmente.
- Quantos jovens e quantas associações prevêem que venham a participar no ENJE?
C. O. – Ainda não sabemos ao certo porque as inscrições estão a chegar.
- Na vossa opinião, o espiritismo é uma doutrina que veio mais para os jovens ou mais para os adultos?
C. O. – Veio para todos, sendo que para a juventude é um manancial fantástico de conduta.
- A frase de Kardec «fé inabalável é somente aquela capaz de encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade» é inspiradora para o ENJE que estão a organizar? Em que medida?
C. O. – É, para que o Homem Novo surja é necessário que o faça à luz da fé raciocinada.
- Onde vai decorrer o ENJE?
C. O. – No Grande Porto. Na próxima circular daremos mais informações.
- Há alguns itens do programa que possam adiantar aos leitores?
C. O. – Podemos adiantar que trabalharemos a transição do Homem Velho ao Homem Novo.
- Quem desejar esclarecer alguma dúvida sobre o ENJE como pode contactar os organizadores?
C. O. – Através do nosso e-mail, espaconovaera@gmail.com, e também pelo nosso Facebook/Dij Uerp.

Encontro da criança espírita

O encontro da criança espírita - XVI CONCESP - decorreu em 3 de junho em Viseu, organizado pela Associação Social Cultural Espiritualista dessa cidade do interior.
O evento teve como tema central "A evolução. Puderam participar «os pais das crianças e os evangelizadores», informam. Cultural Espírita Mar de Esperança sobre "A Felicidade do Perdão".

Encontro Espírita do Algarve

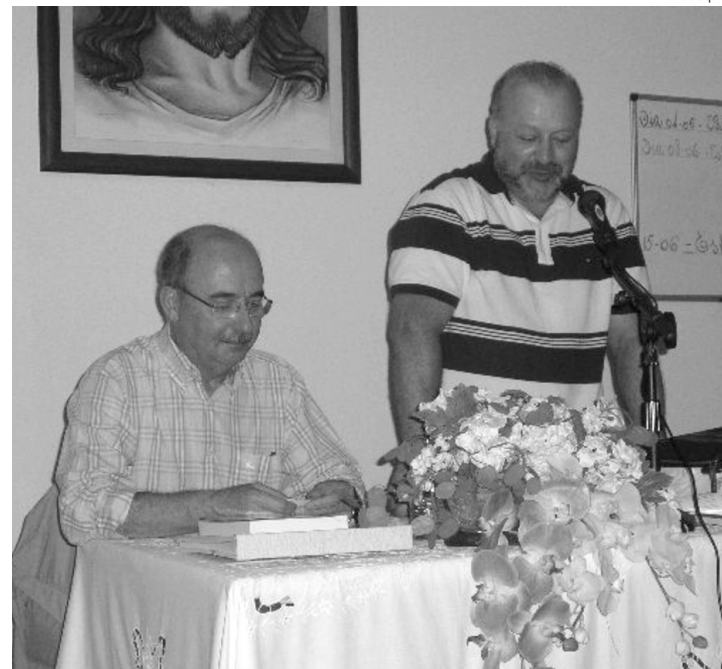
Em 13 de maio teve lugar o III Encontro Espírita do Algarve, em Olhão no auditório do Real Marina Hotel. O tema foi «A Casa Espírita na sociedade actual».
É já pelo terceiro ano consecutivo que este evento se realiza. O «balanço que fazemos é muito positivo, pois temos conseguido alcançar os objetivos que nos motivaram a avançar com esta ideia, nomeadamente, organizar um evento que tivesse por um lado a capacidade de mobilizar não só, os habitantes espíritas e não espíritas da região, mas também o de motivar simpatizantes e curiosos de outras paragens a virem até ao Algarve assistirem e a contribuírem, com a sua presença e colaboração, para que a doutrina espírita possa ser ainda mais divulgada».
Os três expositores convidados foram Hugo Guinote, da Associação Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Lisboa, Maria Emília Barros, da Federação Espírita Portuguesa (Departamento Infanto-juvenil) e Nuno Cruz, da Casa do Caminho, de Lisboa.associação sem fins lucrativos tem sede na Rua João de Deus, n.º 17 – Ílhavo.

Jornadas Espíritas de Lisboa

O Centro Espírita Perdão e Caridade realizou as suas 22.ªs Jornadas Espíritas de Lisboa em 27 de maio subordinadas ao tema "Esiritismo para todos".
Estas Jornadas são das mais antigas realizadas em território nacional onde a qualidade dos trabalhos apresentados é levada muito a sério, ou não fosse da querida e amada doutrina espírita de que estamos a falar.
A recepção aos convidados iniciou-se pelas 9h30 e estiveram presentes, para além dos trabalhadores da casa, várias instituições espíritas da Região de Lisboa e, sem querer esquecer ninguém, mencionamos a ABF, Fernando Lacerda, Casa do Caminho, FEC e Euripedes Barsanulfo. A Federação Espírita Portuguesa fez-se representar pelo seu presidente, Vítor Féria, a União Espírita da Região de Lisboa por Rui Marta e o CEPC pelo seu presidente, Augusto Carona.
O tema da manhã foi apresentado em conjunto pelo jovem Paulo Marinheiro e pelo sénior Manuel Rocha, ambos estudantes da casa. "A Génese" de Allan Kardec, nomeadamente a teoria da criação da Terra foi analisada à luz da ciência, estabelecendo-se uma ponte que deve ser estreitada e solidificar. Citando Kardec, devemos acompanhar a ciência, sem nos determos onde ela termina, continuando além, esperando que o tempo venha falar por si.
Abordou-se ainda a necessidade de desmistificar os "milagres", tema que também configura este livro, pois tudo faz parte de leis naturais que apenas são desconhecidas e é preciso trazê-las para a luz da realidade objetiva, explicada pelo Espiritismo.
A importância de revelação espírita e a sua universalidade, a necessidade do progresso que é uma lei de Deus, foram temas que nos fizeram refletir no porquê da vida e que tiveram um final delicioso com um poema de Leon Felipe intitulado "O salto".
Após um intervalo onde todos tivemos oportunidade de beber um cafezinho e um bolinho tão amavelmente trazidos pelos trabalhadores de boa vontade, fomos presenteados pelo Jogral Espírita de Lisboa que mais uma vez nos emocionou e elevou a outras esferas.
Da parte da tarde as atividades tiveram início às 14h30, com um convidado, Renet Marcel, do A.C.E.F.L., que nos guiou através deste "A Caminho da Luz", de Emmanuel.
Começa por nos recolocar como cidadãos da Humanidade, assim como Sócrates o fez : "... Eu não sou ateniense, nem grego, mas sim cidadão do Mundo...". E neste contexto, conta-nos uma história. Neste caso – Emmanuel conta-nos a nossa história como humanidade que evolui em conjunto e com um objetivo. Renet encerrou com um pequeno filme - "Pálido ponto azul" - que nos coloca bem no nosso lugarzinho no universo imenso, com um trabalho gigantesco por executar mas porém nunca sozinhos.
Após um debate com todos os intervenientes, seguido de perguntas e respostas, o evento encerrou pelas 16h30, não sem antes relembrarmos alguém muito querido, que pela primeira vez não pôde estar presente (pelo menos fisicamente): Lícinio Henriques, que desencarnou no passado dia 25 de abril.

Por M. Elisa Viegas

Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro

foto arquivo

Divaldinho Matos esteve presente na Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro, no passado dia 1 de junho, onde realizou uma palestra sobre a «Consciencialização do Ser». Durante cerca de uma hora o palestrante despertou a atenção dos presentes, como já vem sendo hábito, com a sua boa disposição e alegria, o que deixou a plateia encantada.
Fonte: ACEEA

Influência dos espíritos

Em 21 de abril decorreu na Associação Espírita de Leiria um seminário sobre "Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida". O público-alvo abrangia os colaboradores e público das associações espíritas.
Os expositores - Marta Antunes de Moura, Rute Salgado Guimarães e Jorge Godinho Barreto Nery - «são estudiosos da doutrina espírita, sendo colaboradores ativos na Federação Espírita do Brasil na sua sede em Brasília com larga experiência na orientação de cursos e palestras».

Palestras em Aveiro

Em maio a Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro acolheu as seguintes palestras: às 21h00, dia 7 houve perguntas e respostas sobre "O filme dos espíritos", em reunião orientada por Manuel Santos. Dia 14 Paulo Fonseca falou sobre "Evangelização". Dia 21 a palestra versou sobre "Pressentimentos – o que fazer quando os sentimos" e foi proferida por Fátima Gamelas. Dia 28 Mário Pedro palestrou sobre "Moisés, Cristo e o Espiritismo".
Às sextas-feiras às 21h00 a Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro promove o estudo do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

A mediunidade leva à loucura?

Gláucia Lima é psiquiatra e conhece em profundidade a temática espírita. Dando sequência a esta secção do jornal, denominada consultório, responde nesta edição a duas questões que dão água pela barba a muita gente.

foto loucomotiv

É verdade que a mediunidade leva à loucura?

Dr.ª Gláucia Lima – Entendendo que a questão nos remete ao conceito de loucura enquanto "perda das capacidades mentais", a faculdade mediúnica como fenómeno natural inerente ao homem não poderia per si ser um fator de desequilíbrio.

Como "loucura ou insânia" entende-se a condição da mente humana caracterizada por pensamentos anormais para a sociedade, estando o indivíduo afetado psiquicamente ou simplesmente julgado pela sociedade de uma maneira diferente.

Como sabemos, a mediunidade revela-se através da sintonia e afinidade entre os espíritos, através da assimilação das correntes mentais, ou seja, tudo aquilo que pensamos, sentimos e desejamos para nós e para os outros.

Por vezes, a sintonia e os sintomas da mediunidade, principalmente quando do início do desenvolvimento mediúnico, podem suscitar algum desequilíbrio mental ou desconforto físico, na maior parte dos casos, passageiros.

Os sintomas da mediunidade variam conforme o tipo de mediunidade: se de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais.

É natural que haja sintomas que surgem com frequência no despertar da mediunidade e que, face ao desconhecimento do portador do fenómeno mediúnico ou de quem o assiste, podem parecer uma alteração patológica do estado mental ou "loucura".

Falamos de sintomas como mudança repentina de humor, labilidade emocional, sonolência inexplicável, choro sem motivo e dores sem diagnóstico definido, segundo Chico Xavier, seriam os sintomas mais comuns da mediunidade e estes sintomas estariam relacionados com a mediação feita pela glândula pineal (componente orgânica da mediunidade) às várias regiões do encéfalo.

A mediunidade ao desabrochar, se não for devidamente canalizada para um fim útil e o médium orientado e educado para lidar com a mesma, poder-se-á manifestar de uma forma desorganizada, causando alguns transtornos, que podem ir desde a simples influência a um processo obssessivo grave, causando perturbações de origem mental, que necessitarão de orientação espiritual e acompanhamento no centro espírita e muitas vezes cuidados médicos especializados, dados os sintomas clínicos emergentes de ansiedade, medos, fobias, insónias dentre outros, que acabam por perturbar o seu equilíbrio mental e espiritual.

No capítulo XVIII, questão n.º 5, de "O Livro dos Médiuns", Allan Kardec pergunta aos espíritos: "Poderia a mediunidade produzir à loucura?". A esta pergunta os espíritos respondem: "Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de fraqueza cerebral. A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom senso está a dizer que se deve usar de cautela, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial."

Logo, entende-se que nos casos em que o candidato à prática mediúnica já tenha a priori antecedentes psiquiátricos, este não deve ser exposto à prática da mediunidade, podendo a mesma ser prejudicial devido à sua maior fragilidade ou vulnerabilidade mental.

O médium deverá aprender que não é possuidor de um dom especial, mas que através da prática mediúnica poderá ter mais uma forma de ajudar ao seu próximo, não pelo interesse pessoal, mas, por amor, caridade para com o outro, através do estudo, de algum sacrifício e da sua dedicação.

Um portador de epilepsia evidencia faculdades mediúnicas ou é algo diferente?

Dr.ª Gláucia Lima – A epilepsia era conhecida no código de Hammurabi e na antiga Grécia como "a doença sagrada", pois devido à característica súbita e inesperada do fenómeno acreditava-se que deuses ou demónios possuíam o corpo do enfermo, também denominada como "mal comicial".

Hipócrates, (460-375ac) pai da Medicina, escreveu a respeito da doença sagrada e quatro séculos antes de nossa era, dizendo que não era mais sagrada do que qualquer outra doença, defendendo a sua base orgânica.

> No livro "A Génese", no capítulo XIV, Allan Kardec ensina que uma obsessão intensa, com forte interdependência entre o obsessor e o obsidiado, pode gerar lesões orgânicas através dos fluidos espirituais nocivos para o indivíduo

Apesar das afirmações de Hipócrates e de Galeno, que fez a primeira classificação das diferentes formas da doença, os portadores de epilepsia até hoje ainda sofrem com o mesmos estigmas e preconceitos, pois os leigos remetem ao "espiritual", ao sobrenatural o que se desconhece sobre a doença.

A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por convulsões que vão desde as quase impercetíveis até àquelas manifestações mais graves e frequentes. A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 50 milhões de pessoas no mundo são portadoras de epilepsia e 90% destes doentes estão nos países em desenvolvimento.

A epilepsia sob a ótica espírita é uma doença neurológica, como qualquer outra doença que pode alterar o organismo humano. Por isso mesmo deve ser tratada pelo médico especialista, sendo o tratamento preferencial para a epilepsia o medicamentoso.

Para pacientes com epilepsia refratária pode estar indicado o tratamento cirúrgico. Dependendo do tipo de epilepsia, a cirurgia pode ser bem sucedida em até 80% desses pacientes. Nos casos de díficil tratamento, o Espiritismo abre a possibilidade da conjunção com um fator espiritual dificultando a resposta à terapêutica, indicando também o tratamento espiritual.

Apesar de todos os avanços dos métodos em neuroimagem que permitiram entender melhor a epilepsia, ainda hoje as pessoas confundem as crises epilépticas com sintomas obsessivos, incorporações mediúnicas ou mediunidade a ser desenvolvida, suspendendo-lhe a terapêutica medicamentosa, tratando-a exclusivamente com tratamento desobsessivo e através do chamado passe magnético, o que é um grave erro.

Entretanto, não há dúvida que a terapêutica espírita poderá ajudar na recuperação do equilíbrio físico do doente, sem nunca dispensar a assistência médica adequada.

A epilepsia não é nem mediunidade descontrolada nem fenómeno obsessivo: é uma doença física, embora o portador de epilepsia possa ser portador de mediunidade e em algum momento de sua vida como outro ser humano qualquer estar obsidiado pelos espíritos que com ele, por uma lei de sintonia, se afinizem.

Logo, o conceito de que os epilépticos são médiuns que deveriam desenvolver a sua mediunidade é também equivocado.

Entretanto, os espíritos nos chamam a atenção sobre o fator espiritual como passível de gerar alterações cerebrais, através da influência obsessiva prolongada sobre o psiquismo do indivíduo.

No livro "A Génese", no capítulo XIV, Allan Kardec ensina que uma obsessão intensa, com forte interdependência entre o obsessor e o obsidiado, pode gerar lesões orgânicas através dos fluidos espirituais nocivos para o indivíduo. Estas energias agem sobre o perispírito, ou corpo espiritual, e este por sua vez reage sobre o corpo material, podendo determinar desordens físicas, eventualmente, sintomas epileptiformes, dentre eles as convulsões e, se de forma prolongada no tempo, poderá deixar cicatrizes perispirituais no MOB (modelo organizador biológico) que poderão revelar-se no corpo físico mais tarde, nesta ou noutra encarnação.

Podemos concluir que a epilepsia é uma doença de base orgânica, mas que também pode ser causada por fenómenos obsessivos, quando existe ação de desencarnados e casos mistos, quando apesar do substrato orgânico existem também a influências espirituais.

Independentemente do caso, com ou sem envolvimento obsessivo, há necessidade de uso de medicação, psicofármacos, considerando-se que a terapia desobsessiva é indicada e eficaz, não devendo ser usada de forma exclusiva, mas, sim, de forma concomitante, como preconiza a obra kardequiana.

Em torno dos animais

A sala está cheia. No final do mês, nesta sexta-feira, 27 de abril, é tempo de mesa-redonda no Centro Espírita Caridade por Amor, na cidade do Porto. E o tema? Ah! Esse tinha sido sugerido anonimamente um tempo antes, numa pequena caixa disponível ao fundo da sala.

foto arquivo

Com três pessoas na mesa, a representarem os palestrantes do mês com algumas ausências, cabia a quem estivesse presente colocar de viva voz as suas perguntas. Por via das dúvidas, Carlos Miguel trouxe de casa perguntas de algibeira, mas, afinal, no fim viu-se que não foram necessárias.

Galinha e coelho

Aberto o período de indagações, uma jovem despachou-se: «Dentro da filosofia espírita, é correto alimentar-se de animais?».
Um dos membros da mesa-redonda diz sem peias: «Não é o que entra pela boca que faz imundo o homem, mas sim o que sai dela». Relembra o evangelho naquela passagem em que os fariseus criticaram os discípulos de Jesus por não se lavarem antes da refeição.
E desfia as ideias a partir daí: «O futuro, feito no presente, tenderá a que a nossa alimentação dispense o sacrifício de coelhos, galinhas, porcos, vacas...».
Contudo, «seria ilusão pensar que nos tornamos melhores pessoas só porque não consumimos produtos de origem animal. O que nos faz melhores pessoas, de facto, não é o que vestimos ou o que comemos, mas o que pensamos e fazemos. A presença da caridade nas nossas atitudes, tal como a entendia Jesus, essa sim, far-nos-á melhores pessoas, mas como sabemos, tendo de ser autêntica, é bem mais lenta de se fixar no nosso dia-a-dia».

A alma da bicharada

Outra pessoa indaga, em formato de dupla face: «Os animais possuem alma? Em caso afirmativo, por uma espécie de evolução espiritual, os animais virão a ser homens?».
Não fica sem resposta. Antes de mais, os factos: o ser humano é também uma espécie animal, se o encararmos do ponto de vista material. O fosso que costumamos estipular entre espécies de seres vivos não é muito realista. Estamos todos mais próximos uns dos outros do que pensamos.
Os espíritos sábios elucidam, sem margem para dúvidas, que face à mecânica do perispírito (corpo espiritual) nenhum de nós pode reencarnar – ou manifestar-se mediunicamente – como cão, boi ou chimpanzé, por exemplo. A mecânica do perispírito (ou corpo espiritual) não viabiliza o processamento do fenómeno. Porém, não repugna a razão que, em matéria de subespécies, será possível fazer lentas e progressivas aproximações, qual aconteceu na evolução das espécies, no caso dos vertebrados, desde as esponjas do oceano há muitos milhões de anos na Terra.
Veja-se a proximidade do cão e do lobo. O cão, visto como espécie, designa-se por Canis lupus familiaris. O género é Canis; a espécie é Canis lupus; a subespécie fica em familiaris. O lobo europeu, por exemplo, é Canis lupus lupus. São espécies tão próximas que hibridam. Isto tem a ver com aproximações genéticas que permitem seguir a evolução material dos organismos das espécies. Explica-se também que a evolução das espécies de animais, do ponto de vida material, faz-se acompanhar de modificações subtis no corpo espiritual, segundo afirmações proporcionadas pelos instrutores da Espiritualidade.
Logo, estamos a falar de tempos e tempos, perante os quais os cem anos de uma vida humana têm a brevidade de um relâmpago. Ninguém pense por isso que terá havido ensejo, por exemplo, para algum ser humano de hoje ter sido, por hipótese um cão, há dois mil anos...
No percurso evolutivo do princípio inteligente provavelmente as espécies não existiam como existem hoje quando o psiquismo do nosso ser espiritual humano atual se encontrava nesse patamar da evolução.

> Porém, não repugna a razão que, em matéria de subespécies, será possível fazer lentas e progressivas aproximações, qual aconteceu na evolução das espécies, no caso dos vertebrados, desde as esponjas do oceano há muitos milhões de anos na Terra.

Superiores ou inferiores?

Outra pergunta: «Há animais que revelam melhores sentimentos que nós. Eles são superiores ao ser humano?».
A resposta leva a ideia de que os animais revelam comportamentos muito mais condicionados pelo instinto e pelas rotinas psíquicas da espécie que poderão dar-lhes esse aparência pontual de superioridade.
Acontece também que, por exemplo um cão, que não seja alfa (chefe da casa), é capaz de ser dócil e dedicado ao dono como o dono gostaria que outras pessoas fossem. Mas isso tem a ver não com superioridade mas com características de relacionamento e estatuto dentro da matilha.
O ser humano adquiriu uma desenvoltura espiritual claramente mais dilatada do que a esfera essencialmente instintiva dos outros seres do reino animal.
Se configurarmos uma trajetória evolutiva, percebemos que para trás de nós há uma predominância do instinto. No ser humano o instinto também ocupa espaços mais ou menos amplos mas criou-se um espaço notório para os exercícios do livre-arbítrio, uma conquista evolutiva que traz responsabilidade.
Enquanto o instinto é infalível e certeiro, o exercício do livre-arbítrio assenta numa ginástica de tentativa e erro, gerando consequências pelas quais o discernimento cria conhecimento próprio.
Como a evolução no nosso patamar se conquista de forma intransferível e com mérito próprio, sem qualquer tipo de tráfico de influências como hoje se costuma dizer nas sociedades humanas, os horizontes de amadurecimento espiritual aproximam-se mais céleres, apesar das vicissitudes que o mesmo, quando incipiente, normalmente acarreta.

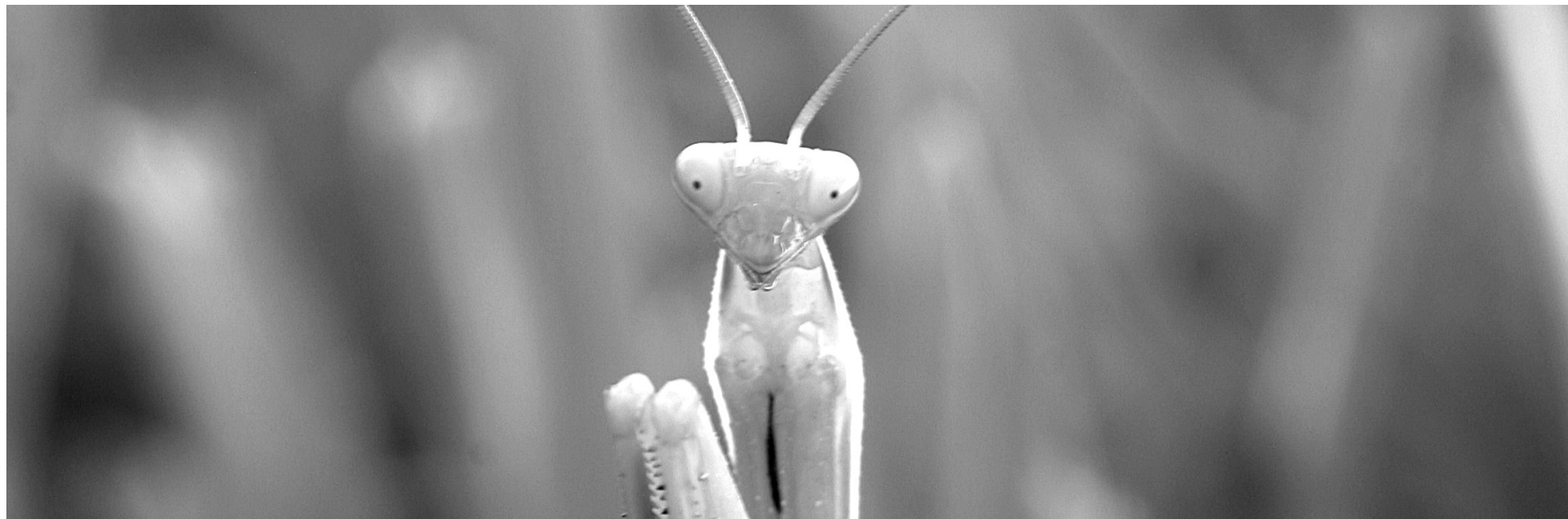
Felinos e espíritos

Um rapaz faz ouvir a sua voz: «Às vezes o meu gato fica a olhar para a parede: estará a ver algum espírito?».
A boa disposição gera sorrisos. Mais ainda quando o inquiridor completa: «Na dúvida, rezo logo um pai-nosso!».
Da mesa, salta uma observação: «Porque tem medo de espíritos? Nós somos espíritos, só que encarnados, com corpo físico!». Depois explica-se que é normal que os animais tenham um leque alargado de sentidos que nós não temos.
O membro da mesa tira os óculos e explica que a miopia não lhe permite ver os rostos mais distantes na sala. Talvez o gato esteja a ver um pequeno inseto que o dono não vê, quem sabe? Porém, não repugna que alguns animais possam pressentir a presença de entidades espirituais, o que não é drama nenhum, já que todos convivemos desde a mais remota Antiguidade.
Os espíritos não são uma espécie de "deuses" que determinam influências irresistíveis na nossa vida – são, isso sim, pessoas como nos próprios, só que sem corpo material.
E as questões continuaram, mas o nosso espaço aqui acabou, sendo certo que a dúvida esclarecida é uma forma de solidificar o conhecimento.

Por Jorge Gomes

Breve crise de fé

Permitam-me divagar um pouco, sem pretensões de lavrar aqui doutrina, o que aliás seria impossível, à luz do pensamento oficial, dada a minha condição de crente em Deus.

foto loucomotiv

Quando entrei no liceu (o equivalente ao atual sétimo ano de escolaridade), lembro-me de, numa conversa vadia com um amigo, ter-lhe confidenciado que de repente tinha como que perdido Deus de vista.
As horas árduas agarrado à Física, à Química e às outras ciências "duras", produziam, no cérebro de um garoto de 12 anos, a estranha sensação de se ter o Universo todo na palma da mão, resumido, peneirado, filtrado e decantado sob a forma de protões, neutrões e eletrões. Nessa altura a ideia de Deus pareceu-me infantil, para sempre reduzida ao encanto ingénuo das figurinhas coloridas do meu catecismo da Igreja Católica. A comunhão solene, que tanta preparação me havia requerido e tanta felicidade me proporcionara, parecia-me reduzida ao ato de engolir um pedaço de pão, que os sucos gástricos prontamente digeriram. E nada mais.
Tinha 12 anos. Depois cresci. E se antes ficava perplexo por não encontrar Deus quando olhava pelo microscópio ou pelo telescópio, de não o encontrar nos modelos atómicos ou nas fórmulas matemáticas, comecei a encontrá-lo precisamente aí. Porque entendi, com o passar dos anos, que qualquer obra tem o seu autor. E que do Nada não pode brotar alguma coisa. Mas também porque a realidade da mediunidade entrou na minha vida sem pedir licença, e entendi que se a vida continua após a morte do corpo, é altamente provável que o argumento de que Deus não existe porque não se vê não faça muito sentido.

E se antes ficava perplexo por não encontrar Deus quando olhava pelo microscópio ou pelo telescópio, de não o encontrar nos modelos atómicos ou nas fórmulas matemáticas, comecei a encontrá-lo precisamente aí

Hoje li no jornal "Público" que «a revista "Science" conclui que o que explica o ateísmo é o pensamento analítico». A mesma ciência que nega obstinadamente que haja mais no Universo do que átomos e espaços vazios, como sentenciou Demócrito, eleva ao estatuto de descoberta científica estudos que mal riscam a superfície do problema. Se posta perante evidências, digamos, da imortalidade da alma, esta ciência não hesita em declarar definitivamente como erros os estudos de um prestigiado prémio Nobel, Charles Richet. Esta ciência que gravou para todo o sempre na pedra a máxima de Demócrito, esquece-se por exemplo de Sócrates, seu contemporâneo, que era espiritualista e que acabou por ser, já então, vítima da mesma intransigência. Sob a forma de uma infusão de cicuta, se bem se lembram.
É sempre hipnose, delírio, alucinação, fraude, efeito placebo, conluio, precipitação, tudo o que possa dar o flanco à terrível possibilidade de Deus afinal existir mesmo, e destronar os sábios que nada admitem acima de si mesmos.
Em último caso, assobia-se para o lado e recorre-se à piadola fácil. Neste estudo, de que o "Público" fala, concluiu-se que «as crenças religiosas diminuíam quando as pessoas estavam a cumprir tarefas mais analíticas». Fez-me lembrar a breve e nada dramática crise de fé dos meus 12 anos, isso fez.

Por André

Viver além da crise

O mote das Jornadas de Cultura Espírita, realizadas sob a égide da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, foi "Viva Além da Crise" e decorreu no fim-de-semana de 21 e 22 de abril no auditório municipal A Casa da Música, em Óbidos, no Centro de Portugal.

foto arquivo

Se tivéssemos de resumir estas Jornadas numa frase, escolheríamos um trecho de «O Evangelho Segundo o Espiritismo»: «A ideia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem consequências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista pelo qual eles encaram a vida terrena.

Estava a Europa posta em relativo sossego, e eis que a famosa crise económica invade os lares com assustadoras perspetivas para o futuro.
Na TV pontificam os economistas encartados, falando uma nova língua feita de "subprimes, bubbles, spreads", e outros palavrões que para o comum cidadão se traduzem em desemprego, falta de dinheiro e dificuldades crescentes. A crise económica será apenas um acidente de percurso na engenharia financeira, um capricho inexplicável desse deus dos dias atuais que é o "mercado"? Ou será a ponta de um iceberg que faz adivinhar uma crise mais profunda, a dos valores?
Foi à volta destas apreensões e destas interrogações que a ADEP resolveu escolher o tema "Viva Além da Crise" para esta edição das suas Jornadas de Cultura Espírita. Nesse fim-de-semana todos os caminhos foram dar ao auditório situado dentro das muralhas da histórica e encantadora vila de Óbidos. A transmissão via internet não foi possível, por motivos técnicos, mas os vídeos ficaram disponíveis no site da ADEP.
Tratando-se de um evento espírita, ninguém ia na expectativa de encontrar receitas milagrosas para obter fortuna, como acontece em certas correntes "new-age" e setores religiosos que prometem fazer chover dinheiro. Em vez disso, a audiência foi brindada com reflexões sérias mas agradáveis de seguir, sobre as crises nos contextos histórico, antropológico, psicológico, geológico, biológico, económico, social, familiar e espiritual.
Se tivéssemos de resumir estas Jornadas numa frase, escolheríamos um trecho de «O Evangelho Segundo o Espiritismo»:
«A ideia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem consequências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista pelo qual eles encaram a vida terrena. Para aquele que se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é infinita, a vida corporal não é mais do que rápida passagem, uma breve permanência num país ingrato. (...)».
Estas palavras, tão significativas da doutrina espírita, não podem ser letra morta, e é nos momentos difíceis que ganham maior significado. Há que viver com os pés na terra mas com os olhos no céu.
Paulo Mourinha, médico, analisou o stress e a depressão apontando o caráter cíclico e necessário das crises, conducentes a novos paradigmas. Neste caso, o paradigma que desponta parece apontar para um reequilíbrio entre "ter" e "ser", após um período de materialismo exacerbado.
Francisco Curado, cientista, assinalou que o Universo não evolui de forma linear, da micro à macro-escala, e que há momentos de aceleração. Apresentou análises de diversos pesquisadores sobre o movimento cíclico evolutivo e citou exemplos históricos, como o da civilização Maia ou da que viveu na ilha de Páscoa. Lembrou que alguns pesquisadores compararam a Terra a esta ilha, o que é um poderoso alerta para a forma como usamos os nossos recursos.
Como naturalista, Jorge Gomes estabeleceu um interessante paralelo entre as crises humanas, e a geologia e a biologia. Da natureza colhemos a lição de que a vida pressupõe níveis de instabilidade. E o espiritismo lembra-nos que já enfrentámos muitas crises, em anteriores existências.
O exemplo do lobo de menor estatuto da alcateia, que chega a ser expulso e sozinho faz das fraquezas forças, foi sugestivo.
Andreia Nunes, psicóloga clínica, embora não sendo espírita acedeu a palestrar no evento, e encantou a audiência com uma dissertação sobre as dificuldades conjugais que se agravam nestes tempos difíceis. Os problemas são muitos, mas são entusiasmantes os desafios que se apresentam aos pares que o amor uniu. Foi especialmente tocante a sua sugestão de que ambos a cada dia procurem completar a frase "Hoje fui feliz porque...". Mesmo que só tenham jantado um prato de sopa, acrescentou.
A Amélia Reis, professora aposentada, coube abordar um dos problemas dos nossos dias: o impacto da separação dos pais na vida dos filhos. Uma abordagem lúcida, responsabilizadora e enaltecedora das responsabilidades de mães e pais.
Uma apresentação invulgar, com uma dinâmica de "sketch", foi trazida por José Lucas e Noémia Margarido, que se atreveram a tratar os temas do suicídio, homicídio, pena de morte e aborto, com o otimismo inquebrantável que a doutrina espírita possui.
Na última mesa-redonda do dia Gláucia Lima, psiquiatra, presença habitual nas Jornadas, juntou-se ao painel e respondeu a questões do auditório, relacionando psiquiatria e espiritismo.
O segundo dia abriu com a jovialidade de Lígia Pinto, médica, que abordou outro tema quente, a eutanásia. Aliando conhecimento científico e solidez doutrinária, destacou o papel do livre-arbítrio, da emancipação moral que o espiritismo aponta a uma Humanidade que se liberta dos ditames religiosos dogmáticos e vai entrando na maioridade espiritual.
Especialista em Informática, professor e webmaster da ADEP, Vasco Marques, destacou o papel das redes sociais na atividade humana em geral e na divulgação do espiritismo.
Isaías Sousa, economista, surpreendeu o auditório com um tema invulgar – "A Economia do Espírito" – demonstrando que em espiritualidade, quanto mais capital se divide, mais capital se multiplica. O "mercado da virtude" ou as dívidas que Deus transforma em oportunidades foram algumas das imagens usadas, numa comunicação cativante, que conseguiu o feito inédito de comover corações com economia, gráficos e números.
A última comunicação coube ao professor Reinaldo Barros, que sintetizou tudo o que fora dito, na sua palestra "Reaprender a Viver". Com efeito, em tempos em que a Economia está na ordem do dia, a ideia que fica é de que a Humanidade terrena está sentada sobre uma mina de ouro que ainda não descobriu. Urge não cometer os mesmos erros que os habitantes da Ilha de Páscoa outrora cometeram, esgotando-se em lutas estéreis e consumindo totalmente os seus recursos materiais. A Espiritualidade – neste caso interpretada pelo modelo espírita – é o precioso recurso que ainda não exploramos eficientemente. É inesgotável, e se usado caritativamente, poderá enformar a nova sociologia, a nova economia, a nova era de paz e harmonia que a Humanidade busca.
Citando Paulo Mourinha, "O Espiritismo é o movimento social mais revolucionário que a Humanidade já conheceu".
Na intervenção de encerramento, João Xavier de Almeida, aposentado, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa, membro honorário e presidente da Assembleia Geral da ADEP, lembrou, com desarmante singeleza, que Deus está com todos nós. "Está aqui neste momento e basta que pensemos nele uns segundos para sentirmos a sua paz."
Rejeitando a busca obstinada de culpados exclusivos das crises, lembrou que cada um de nós tem a sua parcela de virtudes e fraquezas. A progressiva sintonia com Deus trará a progressiva perfeição das instituições e sociedades humanas. O decano dos espíritas portugueses não precisou de falar muito para dizer muito.
Uma palavra para os belos momentos musicais oferecidos pelo jovem pianista Rafael Araújo, pelo grupo juvenil do Centro de Cultura Espírita, e pelos adultos Reinaldo Barros, Inês Guinote, João Paulo e Filomena, que viriam a interpretar em conjunto uma memorável versão de "Essa luz ao fim da tarde", já quase no final do evento.
Lamentou-se, mais uma vez, a ausência da Imprensa não espírita, que ainda não se interessa pela candeia que a ADEP teimosamente insiste em colocar sobre o alqueire.

Por André Afonso

Comentários

O editor do facebook do Centro Espírita Caridade por Amor escreveu: «O Centro Espírita Caridade por Amor, através de uma dezena dos seus membros, esteve presente nas Jornadas de Cultura Espírita da ADEP realizada este fim-de-semana em Óbidos. Destaque para a presença da nossa amiga e colega Lígia Pinto, como palestrante. O tema das jornadas "Viva além da Crise" foi superiormente esclarecido, salientando-se a compreensão das crises como fenómenos naturais e cíclicos que, embora tragam dificuldades e constrangimentos, são na realidade oportunidades de mudança que o nosso Espírito imortal não deve desperdiçar na sua jornada de crescimento. Fé, vontade, amor e sabedoria... são instrumentos à nossa disposição para enfrentar estes momentos tão complicados. Realce ainda para a boa disposição do evento, o ambiente fraterno que reinava entre todos, e para o encantamento que a vila de Óbidos exerce sobre todos os que a visitam. Parabéns à ADEP e aos organizadores. Já estamos ansiosos pelo próximo evento».
Por sua vez, Lurdes Enxuto diz na mesma rede social da internet: «Foram dois dias maravilhosos. Não houve um tema, que não agradasse. Foi óptimo».
Lê-se igualmente de Teresinha Neves, que também esteve lá: «Acabei de chegar de Óbidos, vinda das Jornadas Espíritas e adorei! No próximo ano lá estarei... se Deus quiser!».
E, entre muitos outros comentários, vem Liana Araújo: «Parabéns mais uma vez pela organização e pela abordagem dos temas. Foi ótimo e nos ajuda a seguir em frente, sempre!».

Maria foi às Jornadas

Há uns meses, a ADEP recebeu uma mensagem eletrónica de uma senhora portuguesa radicada num país do Norte da Europa.

foto arquivo

Já é avó de muitos netos. Chamar-lhe-emos Maria.

Periodicamente, desde os tempos e criança, vivia episódios que a deixavam esgotada e muito assustada. Como a maior parte das pessoas que possuem a faculdade mediúnica mais ostensiva, foi incompreendida.

O que é natural, dado que nem ela mesma compreendia porque via pessoas que mais ninguém via, porque ouvia mensagens e ruídos que mais ninguém ouvia, porque é que na sua presença havia objetos que se deslocavam sem contacto, porque tinha premonições.

Percorreu o calvário habitual nessas situações. Passou por vários médicos, mas a medicina materialista nega a priori que estas coisas sejam possíveis, e encolhe os ombros perante as evidências. Peregrinou até aos santuários da sua religião, mas não havia diabos para espantar com as velas que a sua fé e a da família lá colocou - porque não existem diabos.

Passou pelos curandeiros, onde a família deixou muito dinheiro ganho honestamente, até concluir que os defumadouros e os talismãs absolutamente nada adiantam. Até que ouviu falar do Espiritismo e da sua abordagem da mediunidade.

A mediunidade é algo de natural, de orgânico. Se por vezes a sua eclosão e o seu periódico regresso provocam tanto mal-estar, não é porque a mediunidade seja má. Jesus de Nazaré era médium. Confabulou com Moisés e Elias, no Monte Tabor. E Moisés e Elias eram nessa altura falecidos havia muito tempo. Eram Espíritos.

Quando esteve 40 dias a jejuar no deserto, Jesus também foi procurado por maus Espíritos. Estar com os Espíritos inferiores no deserto, se não foi agradável, também não incomodou um Espírito esclarecido como Jesus.

Já a obsessão é uma coisa diferente. Não é preciso possuir-se mediunidade para se passar por um processo obsessivo. Na sua aceção mais comum, a obsessão é a influência desagradável que um Espírito (necessariamente ignorante, ainda ligado a sentimentos inferiores, como a vingança e o ódio) pode exercer sobre alguém encarnado (vivo).

Não reclamamos que o Espiritismo opere prodígios, ou que seja via única para ultrapassar as dificuldades com que a Maria se debateu durante tantos anos. O certo é que a nossa amiga saiu da depressão que a paralisava. A medicina do corpo, que nunca descurou, está finalmente a fazer o devido efeito, porque a Maria encontrou no Espiritismo a motivação para vida, a injeção de auto-estima, as explicações de que necessitava para romper a muralha de isolamento que a enclausurava.

Está fazer o Curso Básico de Espiritismo on-line. Está a ler a Codificação Espírita. Está a esclarecer-se, e por isso já não se assusta nem cede a incómodos espirituais.

> Passou pelos curandeiros, onde a família deixou muito dinheiro ganho honestamente, até concluir que os defumadouros e os talismãs absolutamente nada adiantam. Até que ouviu falar do Espiritismo e da sua abordagem da mediunidade.

Lá se arranjou para tirar as férias anuais de forma a vir assistir às Jornadas. Trouxe a mãe e os irmãos, que moram cá. Quiseram ver com os próprios olhos o que era afinal o Espiritismo, que muita gente desconhece e que outra tanta confunde com práticas supersticiosas. Em vez disso encontraram pessoas normais, de todas as idades e todas as maneiras de ser e de estar, unidas pelo ideal cristão, apostando numa fé raciocinada, num salutar intercâmbio de cultura, espiritualidade e amizade.

Para Maria, chegou a hora de conhecer a verdade. E a verdade libertou-a. Foi no Espiritismo. Podia ser noutro meio onde a harmonia com as leis divinas seja a meta. O mérito é todo dela. Como disse Raoul Follereau, que não era espírita: "A única verdade é amar".

Foi bom vê-la feliz, com os seus familiares, que também gostaram do evento. Uma companheira espírita que conversou com ela ficou tocada com a experiência que a Maria relatou e com a felicidade reconquistada. Passou por mim e confidenciou-me em surdina: "Que melhor pagamento podemos ter?".

Por André Afonso

foto loucomotiv

Sair da Crise

"Faz em ti mesmo a mudança que queres ver no Mundo" – Gandhi, citando Ralph Waldo Emerson

Possuirá o Mundo recursos de subsistência para todos? Há mais de meio século Josué de Castro, respeitado presidente da FAO, ponderava no seu Livro Negro da Fome dados estatísticos mundiais relativos a 1953, quando a Humanidade somava cerca de dois mil milhões de seres. O relatório desses dados sustentava que os recursos alimentares de então eram suficientes para uma população mundial de treze mil milhões de habitantes.
Vivemos em crise: repete-o a comunicação social, comenta-se no trabalho, em casa, nos cafés... CRISE é tema dominante. Políticos, economistas, religiosos, técnicos de diversas atividades, dissecam-na como preocupação da sociedade. Sem dúvida, a ideia de crise afeta o sentir e pensar geral, no País e em grande parte do Mundo.
Operadoras financeiras multinacionais (e seus tecnocratas) são apontadas como causa primordial da situação, pressionando nefastamente as políticas nacionais; os governos, sob tal pressão, cavam abismos de desigualdade, aparentam indiferença por valores éticos de solidariedade e justiça social, pelo grassar do desemprego, pelo sofrimento infligido às populações. Estas sentem Governo e Estado impiedosos para as classes média e baixa, enquanto veem os potentados financeiros privilegiados em todas as áreas, incluindo numa justiça que por sistema lhes vai assegurando impunidade. O sentir geral atribui a autoria da "crise" a rostos, cargos, funções, reconhece nos mercados e nos políticos os fautores da grave situação _sem reparar que eles são um reflexo de nós próprios, e que no lugar deles muito provavelmente agiríamos de modo semelhante.
Podemos e devemos ponderar as coisas para além de aspetos imediatos, em busca de respostas mais abrangentes e exatas.
Excelente princípio é olharmos para dentro, conforme estabelecem Ralph W. Emerson e seus ilustres continuadores, entre os quais Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica na Faculdade de Medicina da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque. Apuraram à saciedade que todos vemos o mundo com a perceção que dele temos; cada um o vê com a sua visão, formatada por juízos, impressões, experiências, informação, memórias recentes e ancestrais, conscientes e subconscientes, positivas e negativas: um vasto conjunto de fatores condicionantes e respetivas "lentes", através das quais cada um olha o mundo de maneira diferente (formando-se naturalmente classes ou grupos de pessoas com pontos de vista iguais ou muito semelhantes). O mundo é para cada um como vê, como o projeta no exterior através das suas lentes. Não é portanto algo de real exterior a cada um de nós: se fosse, não havia sobre ele perceções simultâneas tão diferentes e até contraditórias.

Podemos e devemos ponderar as coisas para além de aspetos imediatos, em busca de respostas mais abrangentes e exatas.

Sempre pertinente o antiquíssimo CONHECE-TE A TI MESMO, dos sábios. Conhecemo-nos pela meditação, recolhimento, via ideal para nos observarmos, estudarmos, e nos trabalharmos em busca de crescimento e perfeição. Assim amadurecemos interiormente, começamos a "ser", e não apenas existir, ter, parecer _ feição ainda tão comum na nossa sociedade. Repare-se como em geral tendemos a preocupar-nos com ter e parecer, com evitar ou ocultar o que "parece mal", e ostentar dalguma forma o brilho do nosso "ter" (a excelência do meu estatuto social, o meu título académico, artístico, o meu parente, o fato novo, o carro, etc. etc.). O filósofo indiano Osho aponta a lição da natureza (ave, inseto, relva, ribeiro, ou penhasco) toda simplesmente SER, alheia a parecer, julgar ou temer juízos. Fomentando a atitude mental de ser, começamos a deixar de nos identificar com ter e parecer, a observar que aquilo que enxergamos tão facilmente nos outros, existe em nós e podemos corrigi-lo, orientá-lo, sublimá-lo... Começamos a ver os outros e o mundo com outra visão, mais serena e compreensiva, sem necessidade de rotular ou julgar. Higienizados nós próprios, passamos a sentir higienizada a psicosfera ambiente, o exterior, o mundo... E, mais recetivos a inspiração e energia para decidir com sabedoria, tranquilamente resolveremos as crises.

João Xavier de Almeida

Ensinamentos esquecidos na Samaria

Ciclicamente todos somos submetidos a um conjunto de provações que nos testam em diferentes áreas, proporcionando instantes de prova e correspondente evolução.

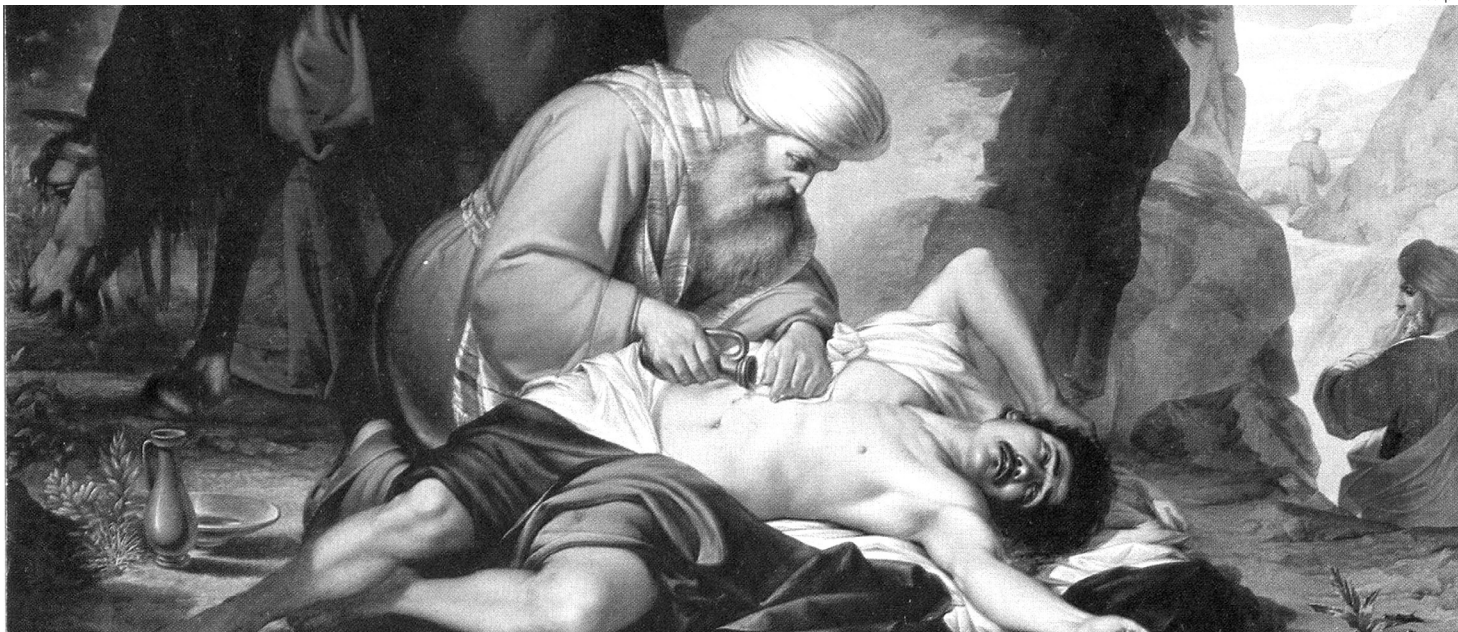



foto arquivo

Ocorre isso agora, conforme ocorreu no passado. Jesus trouxe as suas lições num destes momentos, em que uma maioria era submetida a convenções sócio políticas desequilibradas e relativamente injustas, em função da nacionalidade, religião, posição social ou sexo. E tal como nessa época, interrogamo-nos se devemos agir de acordo com as sugestões e vontade da maioria, ou antes optar por noções morais íntimas? O episódio da mulher samaritana auxilia-nos perante este dilema.

O relato feito pelo evangelista João (João; IV: 1 a 43) conta que o Mestre terá tomado o caminho mais longo, difícil e arriscado para um judeu ao optar, no trajeto da Judeia para a Galileia, por abandonar as margens do Jordão e subir as montanhas. Amélia Rodrigues descreve como, ao longo de 50 km, "saindo de Jerusalém, no dia anterior, demandando à Galiléia, Jesus abandonara a estrada real (...) para galgar as montanhas de Efraim, penetrando os limites da Samaria, evitados pelos nascidos em Judá." (Primícias do Reino(PR): 9). Jesus separa-se do seu grupo e durante a tarde, encontra repouso junto à fonte de Jacob, em Sicar. Esclareça-se que, fonte ou poço, ambas as traduções estão corretas, pois a estrutura do poço é contígua à da fonte. João e Amélia Rodrigues situam o momento perto das 12h00, mas Humberto de Campos desloca toda a cena para o entardecer. Nos instantes seguintes, quatro lições serão deixadas.

À semelhança do que havia acontecido e será repetido, Jesus ignora as convenções sociais da época, por duas vezes. A primeira ao, sendo homem, dialogar com uma mulher em público. A segunda por, sendo judeu, dialogar com um samaritano. Por isto, a cena é curiosa. A mulher "surpreende-se com o estranho olhar que lhe dirige o forasteiro judeu, que ali parece aguardá-la. (...) Sente-se intranquila, como se algo estivesse para suceder-lhe. (...) Quando se dispõe a tomar o vasilhame e retornar ao lar, ouve: - Dá-me de beber! - Volta-se, surpresa, dominada por estranhos e profundos ressentimentos. Como ousa aquele estrangeiro dirigir-lhe a palavra, atentando contra os costumes vigentes? (...) E, solerte, retruca, com propositada ironia na voz, com que extravasa a própria amargura: - Como sendo tu judeu me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? - (...) Jesus conhece as dimensões que separam os dois povos. (...) Tem uma mensagem a dar – mensagem de conciliação e consoladora. (...) Aquela mulher, Ele a escolhera para ser a condutora do seu aviso a Siquém." (PR: idem). E a primeira lição está prestes a ser dada. "Jesus descansou na interlocutora o olhar tranquilo e redarguiu: - Os judeus e samaritanos terão por ventura, necessidades diversas entre si?" (Boa Nova (BN): 17). A igualdade entre filhos do mesmo Pai, não obstante a sua origem ou credo, era comprovada positivamente pela igualdade das condições da matéria a que ambos se sujeitavam. Judeus e samaritanos passavam pelas mesmas provações, da sede e da fome, do corpo e do espírito. É desta ideia que vai brotar a segunda lição.

À observação da mulher, o Mestre responde: "...Bem se vê que não conheces os dons de Deus, porquanto se houvesses guardado os mandamentos divinos, compreenderias que te posso dar água viva." (BN: idem). A samaritana fica confusa. "- Senhor! – exclama – tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo..." (PR: idem). O Cristo explica-lhe: "- Mulher, a água viva é aquela que sacia toda sede: vem do amor infinito de Deus e santifica as criaturas. (...) Não obstante levares cheio o cântaro, voltarás logo ao poço, com uma nova sede. Entretanto, os que beberem da água viva estarão eternamente saciados. Para esses não mais haverá a necessidade material..." (BN: idem) Mas porque precisaria ela de tomar a água viva? O que justificaria dispensar o seu tempo a ouvir a lição de Jesus? O Messias encontra no íntimo da samaritana as respostas necessárias para lhe despertar a atenção e solicita-lhe: "- Vai chamar o teu marido e vem cá. Ela se perturba. Era uma pecadora, e Ele o sabia... Esse era o seu tormento íntimo. Quanto sentia ferida, humilhada no seu amor, receosa!..." (PR: idem) Mas contrariando o costume social, Jesus não censura. Felicita-a pela coragem de assumir a verdade, primeiro passo para a redenção. "- Disseste bem: não tenho marido; - confirmou Jesus – pois que cinco maridos tiveste e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade. Surpreendida, a samaritana não mais oculta a alegria, a felicidade. Grita, quase: - Senhor, vejo que és Profeta!" (PR: idem) Captada a atenção da mulher em função da confissão do seu erro, a orientação de como se orientar na fé vem por fim, após a interrogação feminina: "- Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. - Mulher, acredita-me – elucida o Enviado Divino – (...) a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem." (PR: idem) A água viva que sacia a sede é a fé corretamente orientada. Não o vinho da alegria que inebria, mas a água pura que refresca e predispõe para o continuar da caminhada. A segunda lição estava deixada. Faltavam as últimas duas, reservadas à intimidade dos discípulos.

Na companhia destes e perante a insistência para que se alimentasse, Jesus esclarece que "- Antes de tudo, meu alimento é fazer a vontade daquele Pai misericordioso e justo que a este mundo me enviou, a fim de ensinar o seu amor e a sua verdade. Meu sustento é realizar sua obra." (BN: idem) A satisfação da necessidade material entorpece o progresso do espírito, pois convida-o à flacidez na convicção. Sem perseverança na tarefa do espírito, precipitamo-nos para a queda. Emmanuel é claro quando, acerca desta passagem, elucida que "Não é razoável permanecer o homem em referências infindáveis aos desígnios do Alto, quando não cogita de materializar a própria tarefa." (Vinha de Luz (VL): 42). E o mesmo se passa com a euforia momentânea perante o sucesso aparente, que serviria para sustentar a última lição do dia. Comentava Filipe com o Cristo dizendo-Lhe "levaremos para Cafarnaum mais este triunfo, porque é incontestável que obtiveste aqui entre os samaritanos um dos nossos maiores êxitos. (...) o Mestre sorriu e acrescentou: - Não é isso propriamente o que me interessa. O êxito mundano pode ser uma ondulação de superfície. O que necessitamos em todas as situações é atender o que o Pai deseja de nós. Como todo o seu apelo é o do bem, eu trabalho, mas sem me prender ao anseio das vitórias imediatas." (BN: idem) E perante as palavras enigmáticas do Enviado, todos fizeram silêncio para escutar os comentários das gentes: "- Acreditas que seja este homem o Cristo prometido? (...) De minha parte, não aceito semelhante impostura. (...) - É certo (...) mesmo porque em sua terra, não chega a valer um denário. Pelos parentes é tido como inimigo do trabalho e há quem duvide da sua preguiçosa cabeça. - É um louco de boa aparência (...) acredito que seja um grande velhaco." (BN: idem) As observações sucediam-se nos mais diferentes grupos, provocando a estupefação entre os discípulos. Já de noite, a sós com os apóstolos, Jesus esclareceu bondosamente: "Esta é a imagem do campo onde temos que operar. Por toda parte encontraremos samaritanos discutidores, atentos aos êxitos e referências do mundo. Observai a estrada para não cairdes, porque o discípulo do Evangelho não se pode preocupar senão com a vontade de Deus, com o seu trabalho sob as vistas do Pai e com a aprovação de sua consciência." (BN: idem).

E após o instante da queda que invariavelmente surge para cada um de nós, recordemos Emmanuel quando diz "não te fixes (...) nos frutos da oportunidade de perdida que deixaste apodrecer, ao abandono... Não te encarceres no campo inferior, a contemplar tristezas, fracassos, desenganos!... Olha para o alto! ... (...) Dá-te aos labores da ceifa e observa que, se as raízes ainda se demoram presas ao solo, os ramos viridentes, cheios de frutos substanciosos, avançam no Infinito, na direção dos Céus." (VL:10) Entre outras lições daquele dia, saibamos nós preservar-nos da crítica alheia, encontrando o sustento certo no ensino do amor e da verdade, para assim distribuirmos a água viva a todos.

Por Hugo Batista e Guinote

Espíritas contra o suicídio

A doutrina espírita (ou espiritismo) é um dos maiores preservativos contra o suicídio. A sua compreensão e estudo têm contribuído para evitar muitas mortes. As aprovas da imortalidade do Espírito, tiram, de vez, o tapete a quem pretende fugir dos problemas por esta via. Há sempre uma solução!

foto loucomotiv

Já nas VIII Jornadas de Cultura Espírita que decorreram em Óbidos, a 21 e 22 de Abril de 2012, os espíritas abordaram temas centrais e transversais à sociedade, no sentido de demonstrarem a ineficácia do suicídio. Por essa altura, podia-se ver uma exposição estática, nas escadas de acesso ao auditório municipal "A Casa da Música", subordinada ao tema "Vale a pena viver" e "Suicídio? Não, obrigado!", onde, num misto de informação séria e humor, se procurava trazer novas luzes de entendimento a quem quer que observasse com atenção essa exposição. Alice Alves, professora do ensino secundário, espírita, foi a autora da referida exposição, tão singela quanto profunda, e que se encontra patente no átrio do Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha (Bairro das Morenas), durante este ano, e ao dispor de quem a quiser visitar, gratuitamente.
Questionado um dos dirigentes desta associação espírita caldense, referiu que "quando as pessoas conhecem a doutrina espírita e a entendem, o suicídio deixa de fazer sentido", referindo ainda que se recorda de vários casos de pessoas que solicitaram auxílio no Centro de Cultura Espírita, em desespero, com ideias suicidas, e que posteriormente mudaram a sua maneira de pensar, vivendo muito melhor.
O Espiritismo não pretende fazer adeptos, pois que não é mais uma religião nem mais uma seita, mas tem por objectivo explicar às pessoas que a imortalidade do Espírito é uma realidade, a reencarnação, bem como a comunicabilidade dos Espíritos.
Desde meados do século XIX que, Allan Kardec lançou "O Livro dos Espíritos", em 18 de Abril de 1857, sendo assim o marco do aparecimento do Espiritismo na Terra.
Desde então, muitos cientistas e pesquisadores, espíritas e não espíritas, têm suportado as teses espíritas, demonstrando a sua veracidade.
Estando comprovada a imortalidade e a reencarnação do Espírito, o suicídio afigura-se como o fundo falso da vida, onde o ser mergulha numa escuridão interior, anos a fio, até que um dia desperte para a espiritualidade.
Referem as pessoas que se suicidaram, através dos médiuns espíritas pelos quais se comunicam, que não existem palavras para descrever os sofrimentos (inenarráveis, portanto) por que passa um suicida no mundo espiritual, não por castigo divino, mas por frustração, sentimento de auto culpabilização, colhendo o que semeou, podendo esse desequilíbrio mental demorar-se muito tempo, ao ponto de poder reencarnar com inúmeras deficiências ou limitações, de acordo com o grau de responsabilidade de cada um.

Quando as pessoas conhecem a doutrina espírita e a entendem, o suicídio deixa de fazer sentido violentamente do corpo de carne, como quem tira a roupa ao deitar, para ir dormir, sem se despersonalizar.

A doutrina espírita, ciência, filosofia e moral, diz-nos que Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, que somos imortais, que em determinadas circunstâncias pode-se comunicar com o mundo espiritual, fala-nos da realidade da reencarnação e da lei de causa e efeito, bem como da pluralidade dos mundos habitados (este último, o único que falta comprovar pela ciência "oficial").
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei", é uma frase que encerra bem a ideia espírita, que é o maior preservativo contra o suicídio que conhecemos, pois que ao invés de impor, explica, esclarece e consequentemente consola.
Os bons espíritos apontam sempre no sentido do bem, ensinando que vale a pena viver, por mais difícil que o transe existencial se afigure, na certeza de que nenhum de nós se encontra sozinho no palco da vida, pois que os mensageiros divinos (os guias espirituais) nos acompanham nos nossos êxitos e dificuldades, mesmo que na retaguarda das nossas percepções.
Tal como o sol rompe a treva nocturna na devida altura, também nós, se soubermos porfiar no bem, na prece sincera, no esforço de cada dia e na confiança em Deus, conseguiremos superar todas as aparentes insuperáveis dificuldades na vida.

José Lucas

Xeque ao livre-arbítrio?

Como nos julgamos capazes para tomar decisões e escolher a forma como conduzimos a nossa vida, o livre-arbítrio é um conceito que dificilmente colocamos em causa.

foto loucomotiv

É impensável não termos liberdade para decidir entre ler este texto ou passar de imediato à próxima página mas, e se alguns cientistas tivessem dúvidas sobre o que tomamos por garantido?
O neurocientista John-Dylan Haynes, diretor de um grupo de investigação do Max Planck Institute for Human Cognitive and Brain Sciences em Leipzig, descobriu que é possível inferir as intenções de um indivíduo através da sua atividade cerebral antes de ele estar consciente da sua vontade.
Em 2008, o prof. Haynes e a sua equipa realizaram ressonâncias magnéticas em voluntários a quem foi solicitado que, sem qualquer tempo-limite, escolhessem entre carregar num botão com a mão esquerda ou direita.
No momento em que decidissem carregar no botão, os voluntários apenas precisariam de memorizar a letra que estava a ser apresentada de uma sequência em permanente modificação. Analisados os resultados, Haynes descobriu que o padrão espacial da atividade cerebral no pólo frontal permitia antecipar a escolha cerca de sete segundos antes do momento em que os indivíduos relataram terem feito conscientemente a sua decisão.
Estes resultados vieram na sequência das pesquisas efetuadas por Benjamim Libet, na década de 80 do século passado, e que concluíram que o movimento dos músculos que se julgava sob controlo consciente seria na verdade comandado por impulsos nervosos antes de os indivíduos afirmarem terem vontade em fazerem determinado movimento.
A partir destas conclusões, alguns cientistas acreditam que o nosso cérebro tomará algumas decisões a um nível inconsciente e que apenas mais tarde temos consciência delas. Indo bastante mais além do que os resultados podem mostrar, alguns chegam a defender que o livre-arbítrio seria uma grande ilusão.

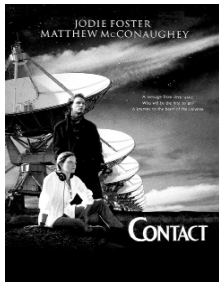
Será que é mesmo assim?

Retirar ao homem a liberdade pelas suas escolhas, colocando-o como um joguete de alguma força desconhecida, não é uma ideia nova: o calvinismo acredita que o homem já nasce fadado a um desígnio definido por Deus; a corrente behaviorista clássica igualava o ser humano a um animal, determinando os seus comportamentos unicamente pelas influências recebidas no meio que o envolvia; o geneticismo justifica algumas atitudes e aptidões através da existência ou não de um gene específico; os neurocientistas encaram o ser humano como uma máquina tremendamente complexa cujo comportamento é um produto de processos biofísicos no cérebro. Todas estas formas de entender o comportamento humano estão baseadas num paradigma que é fatalista, redutor e profundamente corrosivo para a consciência humana: o materialismo.
Para quem estuda a doutrina espírita, os resultados que estas experiências revelam não são propriamente uma novidade. O homem não possui liberdade absoluta de ação, tal como está referido na questão 846 de "O Livro dos Espíritos". As nossas decisões e escolhas individuais estão condicionadas por importantes fatores heterogéneos e dinâmicos, alguns deles caóticos e impossíveis de prever, que influenciam os nossos comportamentos: a hereditariedade e a carga genética, o meio cultural, familiar e social em que estamos inseridos e as experiências a que fomos expostos. No entanto, estes fatores não determinam as nossas ações, apenas as influenciam, caso contrário, não poderíamos assumir qualquer responsabilidade sobre as atitudes próprias nem tão pouco haveria mérito individual pelas nossas aquisições. Seríamos criminosos porque havíamos sido condicionados à criminalidade ou génios por uma qualquer razão fortuita. O destino de cada um seria moldado independentemente da sua vontade e ninguém poderia ser responsabilizado pelas suas atitudes. A vida não teria qualquer sentido.
Sendo certo que a ciência deve procurar a verdade e não respostas para o sentido da vida, o paradigma materialista em que são fundeadas a esmagadora maioria das pesquisas científicas atuais distancia-a da verdade que procura.
A doutrina espírita não se encontra em oposição à ciência. Nunca esteve e jamais estará mas, tal como defendeu Allan Kardec, encontra-se no extremo oposto do materialismo. Uma das suas missões é desmistificar as suas teorias reducionistas que, ganhando terreno nos arraiais da humanidade, continuam a depreciar o ser humano e o sentido da sua existência. Seriam a complexidade, a inteligência e a evolução humana, apenas o resultado fortuito de contingências aleatórias e casuais?
Incapaz de encontrar explicações mais convincentes para os mistérios da suprema magnificência que o rodeia, o materialismo continua a justificá-los como obras soberbas de um prodigioso acaso.
O acaso teria engenho para idealizar o Universo? Como o acaso descobriu arte para inventar a magia da vida? Onde foi buscar o génio para criar a inteligência? Poderia o acaso ter dirigido o progresso social, tecnológico e moral alcançado pela humanidade? Onde o acaso descobriu a elevação necessária para proferir o Sermão da Montanha ou a inspiração para moldar a Pietá de Miguel Ângelo? Se a existência de um único acaso inteligente ainda poderia ser encarada como uma coincidência singular e fantástica, acreditar num tão grande número de acasos extraordinários e inteligentes ultrapassa os limites da crendice.

Se a existência de um único acaso inteligente ainda poderia ser encarada como uma coincidência singular e fantástica, acreditar num tão grande número de acasos extraordinários e inteligentes ultrapassa os limites da crendice.

Consciência e a inteligência

A consciência e a inteligência não são um curto-circuito nem o subproduto acidental da interação de umas quaisquer moléculas. Enquanto a ciência permanecer cingida à matéria bruta, alimentando preconceitos pela dimensão do que não pode ver, tocar e ouvir pelos meios convencionais, ficará ainda muito distante de tanger os arrabaldes da verdade que procura.
De acordo com a premissa materialista, as extrapolações que alguns cientistas retiraram destes estudos são verdadeiras: o livre-arbítrio não existe. A matéria não possui livre-arbítrio porque ela não dispõe de inteligência, ela age impulsionada por uma vontade exterior a si.
Poderão ser estudados exaustivamente os impulsos elétricos e as conexões nervosas de um cérebro, dissecá-lo e dividi-lo até à escala atómica e mesmo assim não serão encontrados vestígios da vontade que originou um comportamento.
Todo o corpo físico pode ser destruído e mesmo assim continuam a existir evidências de que algo para além desse corpo não morreu e continua a revelar sinais de inteligência e emotividade. A sede do pensamento e da consciência encontra-se no Espírito imortal. Por isso, o ser humano - que não é apenas matéria - dispõe da extraordinária liberdade para pensar, vontade para agir e consciência para medir os seus atos, corrigi-los e melhorá-los.
O livre-arbítrio é um atributo da alma imortal estruturada em vidas sucessivas, sendo através dessa faculdade admirável que a vontade individual poderá superar os instintos, as falsas ideias, as tendências impostas pelo meio e os condicionalismos da genética, da cultura e do personalismo, agindo de acordo com o sentir e as necessidades íntimas daquele que é dono e responsável pelo seu próprio destino: o Espírito, a verdadeira essência daquilo que somos.

Por Carlos Miguel

Contato

Ellie Arroway é uma cientista do SETI fascinada pela possibilidade de encontrar sinais de vida inteligente fora do nosso planeta.
Dedicando a sua carreira a uma causa desprestigiada pela comunidade científica, ela consegue detetar uma mensagem proveniente de um sistema estelar a 24 anos-luz da Terra e que, em pouco tempo, se transforma no maior acontecimento à escala planetária. A mensagem contém instruções precisas para a construção de um engenho que, em teoria, permitiria viajar através do espaço até ao longínquo sistema Vega. Apenas uma pessoa pode embarcar nessa viagem e, apesar de ser a maior responsável pela fantástica descoberta, Ellie é preterida por não acreditar em Deus. No entanto, o lançamento do singular engenho é sabotado por um grupo fundamentalista religioso que faz explodir toda a construção, matando dezenas de pessoas. Em segredo, uma segunda nave estivera a ser construída na costa do Japão e, após o atentado ocorrido, Ellie foi a escolhida para embarcar nesta nova viagem. A bordo da nave, ela foi lançada através de uma série de impressionantes "wormholes" até Vega, encontrando-se com um ser com a aparência do seu pai que lhe transmite que não estamos sós, instigando a humanidade a ver na relação com o seu semelhante o melhor antídoto para o vazio que sente. De regresso à Terra, a viagem que para Ellie demorou cerca de 18 horas, havia durado apenas alguns segundos na Terra. Ansiosa por partilhar a sua experiência com a humanidade, ela debate-se contra a descrença generalizada, não dispondo de qualquer evidência que comprove que aquilo que viveu tinha sido real. Pela primeira vez, as suas certezas carecem de base científica.
Realizado por Robert Zemeckis e baseado no romance homónimo de Carl Sagan, "Contacto" é um filme maravilhoso que nos envolve do princípio ao fim. A trama já é suficientemente criativa e cativante mas, o filme vai muito mais além, apresentando-nos um enredo que se mantém fiel à seriedade científica, acompanhando-o pertinentes reflexões filosóficas. O que mudaria na concepção humana sobre a vida se existissem provas de que não estamos sozinhos no Universo? Se pudéssemos comprovar que a vida, ainda que preciosa e admirável, não é rara e que no Cosmos existem muitas outras civilizações inteligentes em diferentes estados de evolução, o que mudaria?
Desde o início, o filme está assente no conflito secular entre ciência e religião, personificado em Ellie (cientista) e Palmer (escritor e ex--estudante de teologia). Ellie é céptica, racional, baseia-se naquilo que pode compreender para explicar a realidade e a sua busca íntima de um sentido para a vida. Palmer privilegia os seus sentimentos e sensações, desconfia da capacidade da ciência e da tecnologia para tornar o mundo melhor, acreditando com base na fé como uma forma de preencher o vazio existencial. Ambos procuram atingir um objectivo: a verdade.
Sendo um delicioso e sofisticado filme com uma mensagem de alcance espiritual, deve-se evitar confiná-lo a uma ótica específica ou subvertê-lo a convicções já adquiridas. Sendo uma obra de ficção, merece ser apreciado de mente aberta, para que nos deixemos embarcar na perspectiva em que o autor nos pretende colocar. Com esta obra, Carl Sagan não quis fazer uma crítica religiosa mas uma crítica à ignorância, às lógicas economicistas e a todas as formas de fundamentalismo, sejam eles religiosos ou científicos, que obstam à descoberta da verdade. Exibido após a morte de Carl Sagan, "Contacto" é também um tributo ao grande homem e cientista. Carl Sagan, para além de um brilhante cientista, foi o maior divulgador científico do século XX. Deslumbrado pela ciência, pela natureza e pela vida, preocupava-o o desconhecimento, a ignorância, a soberba e o egoísmo como causas supremas das superstições, crenças dogmáticas e das guerras. Acreditando que a ciência era a melhor forma de pensar o mundo, dedicou-se de forma obstinada à sua divulgação por escolas, jardins-de-infância e televisões, para que esse conhecimento saísse dos laboratórios asséticos e se tornasse acessível e compreensível a toda a gente. A forma simples e entusiasta como relacionava as mais diversas áreas do saber, a sua vontade inabalável de oferecer a sua contribuição para transformar o mundo num lugar melhor, ainda hoje é uma preciosa inspiração para todos os que procuram a verdade, qualquer que seja o caminho escolhido.

Título Original: Contact
Realizado por Robert Zemeckis
EUA, 1997 - 150 min.
Com: Jodie Foster, Matthew McConaughey, Tom Skerritt (...)

Por Carlos Miguel

Introdução ao Livro dos Espíritos

Este trabalho do professor José Herculano Pires (1914-1979) foi redigido para integrar as comemorações do primeiro centenário de «O Livro dos Espíritos» em 18 de Abril de 1957 e seria colocado logo na abertura da edição especial da LAKE (Livraria Allan Kardec Editora), de São Paulo, por si traduzida.
Tal INTRODUÇÃO é considerada pelos estudiosos da nova doutrina, como o melhor estudo de sempre sobre «O Livro dos Espíritos». Até hoje nada semelhante foi feito.
Herculano diz-nos que «O Livro dos Espíritos» é a verdadeira certidão de nascimento do Espiritismo e que com ele cumpriu-se a promessa de Jesus a respeito do Consolador que nos enviaria, conforme registo do seu apóstolo João.
Este admirável trabalho está dividido em oito partes ou pequenos capítulos, como os queiramos designar: Preâmbulo (sem título). A Codificação Espírita. A filosofia espírita. A dialética espírita. A legitimidade do livro. O problema científico. O problema religioso. Estudos futuros.
Para não nos estendermos muito e com o intuito, único e exclusivo, de estimular a sua leitura e estudo, escolhemos apenas dois destes capítulos para a presente crónica.
Primeiro escolhemos o que se refere à LEGITIMIDADE DO LIVRO para registarmos o método de Kardec para tratar dos fenómenos mediúnicos, também designados de espíritas.
O sábio de Lyon resume o seu método em quatro pontos:
1º - Escolha de colaboradores mediúnicos insuspeitos, tanto do ponto de vista moral, quanto da pureza das faculdades e da assistência espiritual;
2º - Análise rigorosa das comunicações, do ponto de vista lógico, bem como do seu confronto com as verdades científicas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado;
3º - Controlo dos Espíritos comunicantes, através da coerência das suas comunicações e do teor de sua linguagem;
4º - Consenso universal, ou seja, concordância de várias comunicações, dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em vários lugares, sobre o mesmo assunto.
É importante não confundir o método de Kardec que é o método doutrinário com os métodos de investigação científica dos fenómenos espíritas. Herculano esclarece-nos: «Enquanto no trato mediúnico, a premissa da existência do Espírito e da possibilidade da comunicação já estão firmadas, pois o que importa é a legitimidade da comunicação, na pesquisa científica, tudo ainda está para ser descoberto e provado. As investigações científicas podem variar infinitamente de processos e métodos, de acordo com os investigadores. Mas, nas sessões mediúnicas não podemos fugir ao método kardequiano, que se comprovou na prática, há um século, ser o único realmente eficiente, e que procede, como vimos das reuniões mediúnicas da era apostólica.» (Evangelho de João e I epístola de Paulo aos coríntios)
Vamos agora analisar o PROBLEMA CIENTÍFICO. Para tal escolhemos a forma de diálogo que é a mais fácil e objectiva para compreendermos e fixarmos as ideias. Vamos então entrevistar o emérito professor:
1ª - Onde podemos confirmar que Allan Kardec examinou o problema científico do Espiritismo?
Podemos confirmar que Kardec examinou a questão científica do Espiritismo na «Introdução ao estudo da Doutrina Espírita» (capítulos VII e VIII), que abre «O Livro dos Espíritos».
2ª - O que diz o texto que nos ajuda a esclarecer a questão científica do Espiritismo?
Diz o seguinte: «A Ciência propriamente dita, como Ciência, é incompetente para se pronunciar sobre a questão do Espiritismo: não lhe cabe ocupar-se do assunto e seu pronunciamento a respeito, qualquer que seja, favorável ou não, nenhum peso teria.»
3ª- Porquê essa afirmação de Kardec?
Porque o Espiritismo como Ciência tem os seus próprios métodos, uma vez que o seu objecto não é a matéria, mas o espírito.
4ª- Não obstante aquela observação, Kardec insiste no caracter científico do Espiritismo. Porquê?
Porque «O Livro dos Espíritos» vem abrir uma nova era para o estudo dos problemas espirituais. Até à sua publicação as questões espirituais eram tratadas de maneira empírica ou apenas imaginosa. As religiões com os seus intricados sistemas teológicos, ou as ordens ocultas, as corporações místicas e teosóficas, deslocavam os problemas do espírito para o terreno do mistério. Este livro apresenta-se como um divisor de águas. Tudo aquilo que antes dele constitui o espiritualismo, pode ser chamado "espiritualismo utópico", e tudo o que vem com ele e depois dele, seguindo a sua linha doutrinária, "espiritualismo científico", como fazem os marxistas com o socialismo de antes e depois de Marx.
5ª- O significou a publicação de «O Livros dos Espíritos» para a cultura espiritual?
Com ele a questão do espírito e dos seus problemas saíram do terreno da abstração, para se tornarem acessíveis à investigação racional, e até mesmo à pesquisa experimental. O sobrenatural tornou-se natural. Tudo se reduziu a uma questão de conhecimento das leis que regem o Universo.
Esclarecemos que tal preciosidade doutrinária não existe publicada autonomamente ou em separata, está integrada nas primeiras edições de «O Livro dos Espíritos» da LAKE de tradução de J. H. Pires, após Abril de 1957.
Posteriormente após a integração da LAKE na Federação Espírita do Estado de São Paulo, essa tradução feita por Herculano Pires deixou de ser publicada por vários anos. Hoje surge novamente, mas infelizmente com uma alteração que não concordamos. Essa alteração consistiu na tradução dos 13 extractos do original francês para o português, que o saudoso professor utilizou para os estudiosos poderem confrontar com o texto original. Não faz sentido essa tradução, porque no corpo do livro a tradução estava feita.
A título de informação esclarecemos que esta pérola doutrinária do professor Herculano Pires pode ser encontrada em «O Livro dos Espíritos» da edição do CEPC - Centro Espírita «Perdão e Caridade» (Lisboa), graças à generosidade dos familiares do professor que cederam generosamente ao CEPC os direitos de publicar a sua tradução com essa INTRODUÇÃO, pois o Sr. Casimiro Duarte, fundador do «Perdão e Caridade» da actualidade, foi um grande amigo do inolvidável professor e sua família.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

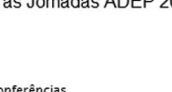
Isaías de Pinho e Sousa conta 58 anos. Economista, frequenta nos seus tempos pós-profissionais a Escola de Beneficência e Caridade Espírita, uma associação espírita localizada em S. João de Ver, sendo ainda nos mesmos tempos livres tesoureiro da Federação Espírita Portuguesa e presidente do Conselho Fiscal da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).

Como conheceu o espiritismo?
Isaías Sousa - Por volta do ano de 1976 a minha vida começou a ficar um caos. Tudo me corria mal. Nesse mesmo ano conheci uma pessoa que tinha faculdades mediúnicas e que me disse que eu tinha um problema de ordem espiritual. Mais tarde conheci uma pessoa amiga, que já tinha passado por uma situação idêntica e me falou sobre espiritismo. Nesse mesmo dia recebi um convite para participar numa palestra sobre a reunião de evangelho no lar, que algumas pessoas realizavam em casa de amigos. À hora e dia marcado compareci nessa reunião, onde tudo o que se passou me era desconhecido, ficando em mim a vontade de continuar a participar nas reuniões espíritas.
O espiritismo modificou a sua vida?
Isaías Sousa - Após o conhecimento do espiritismo e tendo-me dedicado ao seu estudo, tudo na minha vida se modificou para melhor.
Que livro espírita anda a ler neste momento?
Isaías Sousa - Neste momento estou a rever e a estudar o livro " Obras Póstumas ", de Allan Kardec.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Luís Vilhena tem 63 anos e é agricultor reformado, a viver atualmente em Setúbal.

– Como conheceu o Espiritismo?
Luís Vilhena – Penso que, como a maioria dos espíritas, conheci a doutrina pela dor. Depois de bastante tempo com uma grande depressão sem qualquer resultado positivo e vários médicos consultados fui levado por um amigo a um centro espírita e a partir daí comecei a melhorar, pois estava obsidiado. Aceitei a doutrina e comecei a interessar-me mas sem grande envolvimento. A partir da desencarnação do meu filho foi então que comecei o estudo a sério e foi realmente o Consolador que me ajudou a mim e a todos a ultrapassar essa fase difícil de nossa etapa; posso mesmo dizer que tudo devo à doutrina espírita, inclusive a vida.
- Frequenta algum centro espírita?
Luís Vilhena – Sim, frequento a Associação Espírita Luz e Amor, em Setúbal.
– Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Luís Vilhena – Gosto muito do jornal, tem artigos de muito interesse e qualidade, é pena ser bimestral.
– O espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Luís Vilhena – Com certeza que mudou e muito me ajudou e continua a ajudar todos os dias. O conhecimento de onde vimos, para onde vamos e o que estamos aqui a fazer e porque estamos, porque sofremos, etc. são perguntas que o Homem sempre fez e continua a fazer e às quais a doutrina dá resposta acessível e racional.

WWW

ADEP: VÍDEOS DAS JORNADAS

Decorreram nos dias 21 e 22 de abril em Óbidos as Jornadas da ADEP 2012, com o tema «Viva Além da Crise».
Foi um evento fantástico, rico de experiências, momentos culturais e conferências interessantes. Este ano a ADEP apostou no registo destes momentos com filmagens e edição de vídeo em alta definição (HD), para que as apresentações possam perdurar para (re)ver quando desejar em qualquer parte do mundo. Este formato permite uma visualização muito mais interessante tanto via web como na TV.
Quem residir em Portugal e for cliente MEO pode até ver na sua televisão de sala, bastando para isso premir o botão verde e depois o número 880100 – pode ver mais informações neste link: http://kanal.meo.pt/880100.

Para ver todos os vídeos, áudios, apresentações powerpoint e fotos, pode ver através da página de facebook da ADEP neste link: http://goo.gl/cqeaj onde pode fazer download dos áudios e outros recursos.
De qualquer modo as palestras foram editadas para que os vídeos, imagens e slides utilizados pelos conferencistas ficassem incluídos nas filmagens, para uma melhor experiência de visualização pelos internautas.

Mas, se preferir pode ver diretamente no youtube ou no site da ADEP: http://goo.gl/MtdMM através de qualquer PC ou mesmo num tablet (iPad, Android, etc.) ou no seu telemóvel (smartphone), tendo a vantagem de estar já organizado numa playlist, o que significa que a partir do momento que começar o primeiro vídeo, a reprodução encadeada do evento irá continuar pela respetiva ordem, ou pode escolher que conferência deseja ver. Ao todo são 24 vídeos perfazendo 9 horas de duração.

O youtube é o segundo motor de busca, está a seguir ao Google, onde são carregadas 60 horas de vídeo por minuto, são vistos 4 mil milhões de vídeos por dia, mais de 800 milhões de utilizadores individuais mensalmente, mais de 3 mil milhões de horas de vídeo são visualizadas mensalmente, são carregadas mais vídeos para o youtube num mês do que os que as três maiores redes dos EUA criaram em 60 anos – sendo assim um dos canais mais interessantes para divulgar o espiritismo ao máximo de pessoas possível, sem que tenha necessariamente qualquer custo associado para ambas as partes.

Por Vasco Marques

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Na grande maioria das vezes, o casamento na Terra tem por finalidade atenuar desafetos e resgatar débitos contraídos mutuamente pelos cônjuges envolvidos?

02 Durante o evangelho no lar podemos colocar sobre a mesa um recipiente com água para ser fluidificada pelos Espíritos.

03 Herculano Pires, escritor e importante vulto na divulgação da doutrina espírita, tinha por hábito oferecer à esposa, Maria Virgínia, poesias amorosas em todos os seus aniversários?

04 A ideia recorrente de suicídio que uma vez por outra surge na mente de algumas pessoas pode derivar de experiências vividas nessa área em vidas anteriores?

05 É no reino animal que o princípio inteligente se "elabora e ensaia para a vida", a fim de, na sequência, vir a tornar-se um Espírito humano?

06 No local onde existiu a casa da família Fox, em Hydesville, um marco que representou o início do Espiritualismo e os precursores do Espiritismo, foi construído um jardim e um obelisco de homenagem à família Fox?

FÉRIAS INESQUECÍVEIS

INFANTIL

Naquele Verão os meus pais alugaram uma casa no litoral, onde passaríamos as férias.
As minhas irmãs e eu estávamos muito felizes. Levantávamo-nos cedo e, acompanhadas de brinquedos e a vontade de aproveitar o mar e a areia branquinha, fizemos muitas amizades.
Os dias passavam alegres e ensolarados. Numa parte do dia, a mãe e o pai, levavam-nos a caminhar à beira-mar e aproveitávamos para colher conchas trazidas pelo vai-e-vem das ondas.
Numa dessas caminhadas habituais, o pai comprou gelados para nos refrescar do calor intenso. A Joanita, a nossa irmã mais nova, quando acabou de comer o seu gelado, e como não viu nenhum lixo ao seu redor, colocou o papel para a areia. A mãe pediu-lhe que apanhasse de imediato a embalagem e levá-la na mão até encontrar o lixo mais próximo.
O pai, que assistiu a tudo, aproveitou para nos falar um pouco acerca do problema.
-Abandonar objetos e lixo na praia contribui para o desequilíbrio do meio ambiente, poluindo as águas, prejudicando os animais que vivem e procriam no mar, além de comprometer a saúde das pessoas. – Dizia ele, apontando para o que íamos encontrando ao longo da nossa caminhada.
As minhas irmãs, eu e os nossos amigos ficámos preocupados ao encontrar inúmeras latas descartáveis, papéis, frascos vazios e sobras de alimentos abandonados na praia e tivemos a ideia de tentar fazer alguma coisa. Resolvemos ir até ao posto Salva-Vidas mais próximo perguntar como poderíamos ajudar a manter a praia mais limpa. Um deles pensou um pouco e apontou para um fardo de pequenos sacos de plásticos coloridos, respondendo:
- Crianças, a tarefa principal dos salva-vidas é proteger a vida de todos os banhistas. Distribuir esses cartuchos de lixo às pessoas também é uma forma de salvar vidas, protegendo a Natureza. Se os vossos pais permitirem, podem distribuí-los.
Com a permissão e também a participação dos nossos pais, todos os dias e até ao final das férias, reservávamos uma pequena parte da manhã para, empolgados, distribuir os cartuchos coloridos às pessoas e pedir-lhes que depois colocassem, o lixo, no lixo.
Ficámos felizes com a atividade e realmente notou-se uma praia mais limpa, mais bela e mais segura para todos.
Com aquele simples gesto pudemos declarar o nosso amor a Deus e à Natureza que, agradecida, nos proporcionou férias de verão maravilhosas.
Daquele verão trouxemos muitas fotografias e lembranças, onde a colaboração de Salvar a vida, protegendo a Natureza foi a mais valiosa e inesquecível de todas.
(baseado em Férias de Verão, de Isabel Ditzel – Histórias e Ilustrações, vol.4, 2003, FEP)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

DESAFIO JOVEM ILUSTRADOR II ILUSTRA UMA FÁBULA!

A equipa do Projeto "Fábulas para ensinar, aprendendo" lança o "Desafio Jovem Ilustrador II", iniciativa especialmente orientada para o público infanto-juvenil, no âmbito da edição do volume III da coleção.
Percorrendo "O Evangelho Segundo o Espiritismo" sob o formato de fábulas, este projeto pretende mobilizar os jovens espíritas através dos departamentos infanto-juvenis respetivos para que enviem ilustrações para o próximo livro a ser editado no final do ano.
Com a disponibilização da fábula "As viagens do dromedário e do cavalo" no site www.fabulasparaensinar.com, está oficialmente renovada a possibilidade de participar no "Desafio Jovem Ilustrador II".
Todos os que tiverem idades entre os 5 e os 10 anos (inclusive) estão convidados a ler o texto e a enviar as suas ilustrações para se candidatarem a ser co-autores do terceiro volume da coleção. Podem fazê-lo através dos respetivos centros, das escolas ou mesmo individualmente.
A data-limite para o envio dos trabalhos é 15 de julho de 2012. Veja o regulamento e promova a participação.
Por Hugo Batista e Guinote

JORNADAS DA ADEP – VÍDEOS NO YOUTUBE E NA TV

Veja aqui todos os conteúdos e vídeos das Jornadas da ADEP deste ano, subordinadas ao tema "Viva Além da Crise", que decorreu no dia 21 e 22 de abril, em Óbidos, em http://goo.gl/cqeaj e diretamente no youtube em http://www.youtube.com/playlist?list=PLF496E753ACA5BE33. Para além disso, pode também ver na TV através do Kanal Meo 880100 http://kanal.meo.pt/880100.

PENICHE: DEBATE NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, levou a cabo um evento intitulado "Conversas do fim do mundo", organizado pela turma de Marketing Turístico. Este evento teve lugar em 5 de junho, entre as 17h00 e as 20h30, no auditório dessa Escola e teve cobertura em direto pela Rádio Litoral Oeste. O evento compôs-se por dois módulos: parte I, "Fim do Mundo: verdade ou mito", moderado pelo prof. Sérgio Araújo e tendo como orador Pinto da Costa (médico legista), Máximo Ferreira (astrónomo) e José Lucas (tenente-coronel e membro do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha), tendo o ultimo apresentado o tema "Evidências científicas da imortalidade".
Na 2.ª parte, inclinada sobre o item "Para onde caminhamos?", os intervenientes foram Luís Oliveira (coaching), Inês Tristão Ouro (DECO - educação para o consumo) e Nuno Oliveira (economia sustentável). Este evento teve entrada livre.

CARTOON